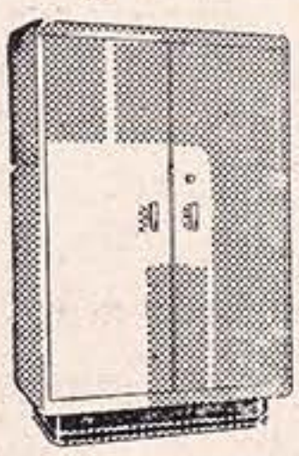
TRICOLOR

N.º 6

Cr.$ 3,00

S.P.F.C.

Equipamentos de AÇO *para* ESCRITÓRIOS

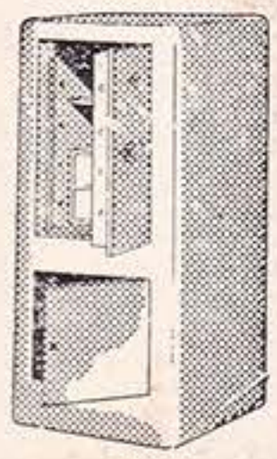


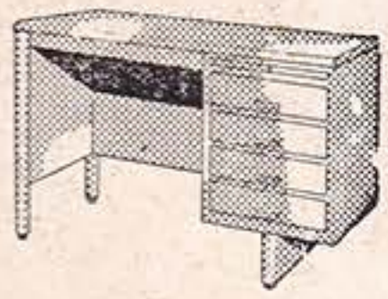
Para o homem de negócios da atualidade, os modernos móveis de aço fabricados por P.E.B. (Produtos Elétricos Brasileiros) constituem o equipamento ideal de escritórios.

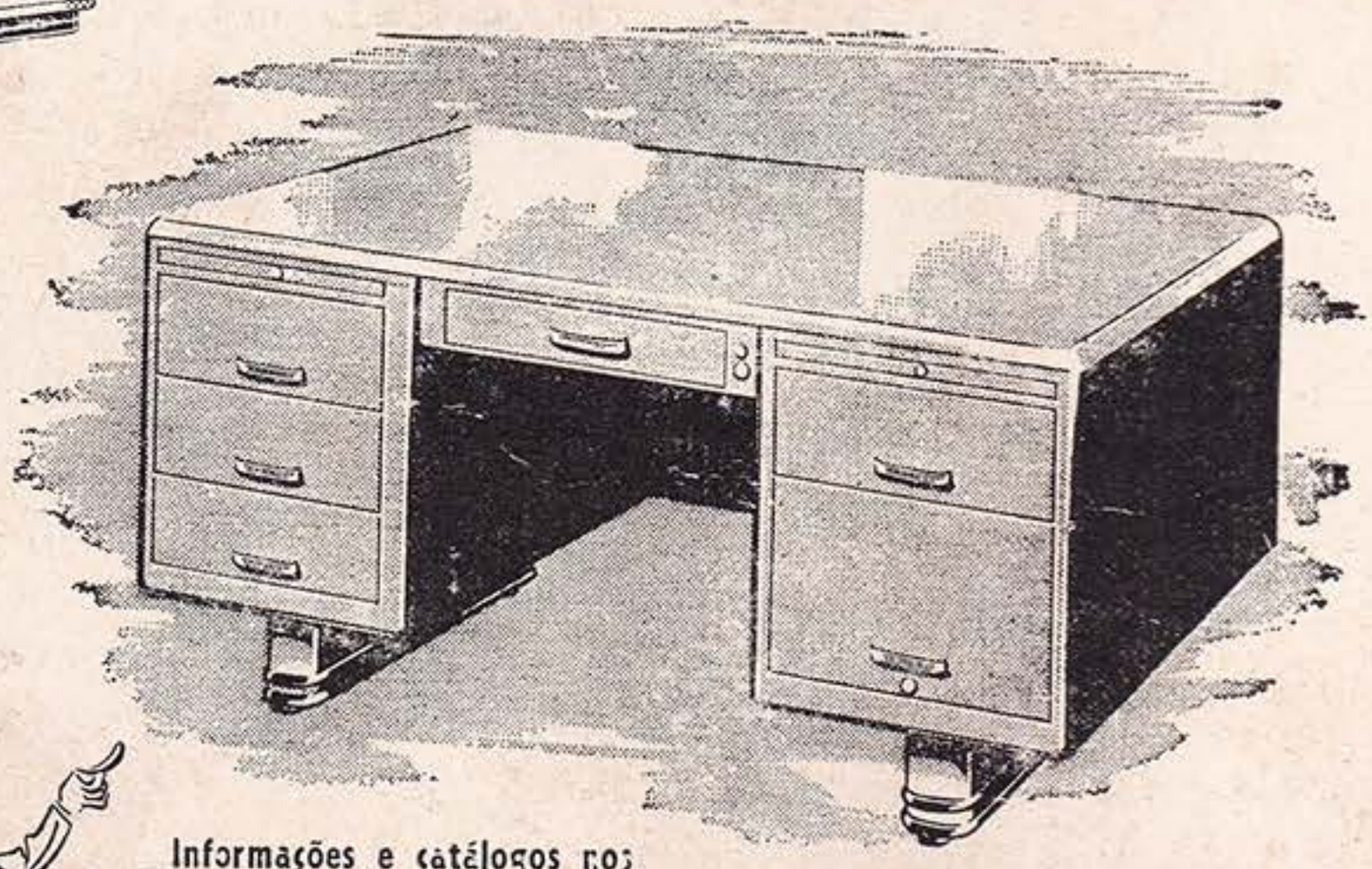
Tendo sempre em vista o melhor aperfeiçoamento técnico, apresentamos suas principais características.

QUALIDADE, em todo o material empregado; ORIGINALIDADE, desde o desenho até os mínimos detalhes de acabamento; CONFÔRTO, fator essencial de rendimento do trabalho; DURABILIDADE, que significa economia, e BELEZA, traduzida na discrição e harmonia de suas linhas.

Além dos equipamentos de escritório, fabricamo também móveis de aço, sob encomenda, para os mais diversos fins, razendo sempre êsses produtos a garantia da marca P.E B.







Informações e catálogos nos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

BYINGTON & C.IA.

SÃO PAULO: Avenida do Estado, 4667 — Fone 2 7141
Rua Xavier de Toledo, 964 — 1.º andar — Fone 3 4063

VINTE ANOS DEPOIS...

O ano de 1929 haveria de dar aos Paulistas uma triste notícia em seus últimos dias. Tomava corpo o que se comentava com desgosto pelas esquinas e pelos campos esportivos: o Clube Atlético Paulistano, o "Glorioso" do Futebol Paulista, Brasileiro e Mundial, tomava uma grande e grave decisão, abandonando a prática do esporte de Rubens Salles. Consumava-se então, uma perda tida como irreparável para os esportes nacionais e ficavam os Paulistas sem o seu grande clube, representante legitimo da cidade e do estado no futebol de Piratininga. A verdade é que o Paulistano não tinha alternativas; constituido à base da decência e da honestidade, sempre acima da mesquinha política de Club a Club e de situação a situação, o Paulistano não desanimava: desiludia-se... A situação do futebol paulista era a peor possível, minado completamente pela contínua invasão dos "adventícios" que, como verdadeiros "grileiros", se apresentavam à posse dos mais altos cargos do esporte de São Paulo. A descrença e a desilusão dos dirigentes do "Glorioso", homens talhados por um feitio diferente, era motivada pelos fátos da época... Já então, a palavra empenhada pouco valia e para que não se associasse o Paulistano aos vergonhosos conchavos do momento, abandonado pelos seus companheiros da LAF, o clube retirava-se...

Tais acontecimentos provocaram uma reação por todos esperada, embora não se pudesse acreditar, viesse a ser tão enérgica e eficiente. São Paulo — Cidade e Estado — não poderiam permanecer sem um seu clube representativo e assim, a ideia de fundação de um clube que sucedesse ao Paulistano no futebol, tomava corpo ràpidamente para transformar-se em vontade! E desse modo, como a Fenix da lenda, o Paulistano ressurgiu! Ressurgiu com nova e mais gloriosa plumagem! A's cores alvi-rubras do seu pavilhão, juntavam-se as cores alvi-negras da Associação Atlética das Palmeiras e esplodia no cenário futebolistico, o SAO PAULO FUTEBOL CLUBE! Eram seus fundadores a maior parte dos diretores e associados do Paulistano os quais, vinham entabolando negociações diárias em um prédio da Praça da República, o de n.o 28. Não é nossa intenção citar nomes, desde que todos trabalhavam com o mesmo fim; entretanto, toda ideia tem um pai e o trabalho inicial desenvolvido para organizar o grupo que fundou o São Paulo Futebol Clube em 1930, deve ser tributado a três nomes: o snr. João Baptista da Cunha Bueno, já falecido; o snr. Firmiano de Moraes Pinto Filho e o snr. Luiz de Oliveira Barros. Pena que êsse último tivesse desempenhado 5 anos mais tarde, um inglório papel. Ao snr. Firmiano Pinto Filho, deve-se inclusive a escolha da Bandeira e distintivos do Clube. Foi escolhida para data de fundação o dia 25 de Janeiro, por ser êsse o dia da fundação da Cidade de São Paulo, e em assembléia realizada dois dias depois, aos 27 de Janeiro de 1930, eram eleitos os seus órgãos dirigentes, assim constituidos:

DIRETORIA:

Presidente : Dr. Edgard de Souza
1.º Vice-Presidente: Dr. Alberto Caldas
2.º Vice-Presidente: Dr. Gastão Rachou
3.º " " : Dr. Benedito Montenegro
1.º Secretário : Luiz de Oliveira Barros
2.º " : José Martins Costa
1.º Tesoureiro : João Baptista da Cunha Bueno
2.º " : Caio Luiz Pereira de Souza

CONSELHO FISCAL:

Samuel Toledo Filho — Nevio Nogueira Barbosa — Dr. Raphael S. Sampaio — Dr. Gabriel de Rezende Filho — Caio Silva Ramos — Plinio Silva Prado.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Dr. Julio de Mesquita Filho

MEMBROS

Firmiano Pinto Filho — João Oliveira de Barros — Dr. Sergio Meira — Rubens Salles — Dr. Arnaldo A. Motta — Dr. Manoel C. Aranha — Mario Cunha Bueno — Dr. Luiz F. do Amaral — Nevio Nogueira Barbosa — Dr. Gastão Rachou — Dr. Alberto Caldas — Augusto C. Leite — Dr. Luiz Pereira de Queiroz — Marcello Paes de Barros — Luiz Marcondes de Moura — Dr. Leonel B. Rezende — Dr. Ariosto Ferraz.

Instalados os poderes do Clube, iniciou-se a fase de trabalhos que fariam do São Paulo o maior clube do cenário esportivo brasileiro. Tinham sido conservadas as cores do Paulistano e da A. A. das Palmeiras, dado que essas cores reunidas seriam as mesmas da Bandeira Paulista e procedeu-se então a escolha de distintivos e de uniformes para os atletas. O "novel", como era chamado na época, tinha ficado de posse do legendário campo da Floresta e lá, iniciou-se imediatamente a fase de treinos preparatórios. Estreando no torneio de 1930, cumpriu o São Paulo notável campanha, sagrando-se vice-campeão, para no ano seguinte conquistar o título. Alcançou após o vice-campeonato por três anos consecutivos, nos torneios de 1932, 1933 e 1934. Não é exagero dizer-se que a atuação do São Paulo Futebol Clube foi das mais destacadas, em todos os terrenos possíveis. Em todos os grandes empreendimentos no terreno do futebol, lá estava presente o grande clube das três cores, merecendo destaque especial o fato de ter sido o primeiro clube brasileiro a instalar refletores para a disputa de pelejas noturnas. No seu primeiro jogo com quadros cariocas, saiu-se muito bem, vencendo o Vasco da Gama por 5 tentos a 1; disputou também o São Paulo a primeira partida profissional no Brasil, vencendo o Santos F. C. por contagem idêntica à do cotejo com o Vasco.

O FIM DA FLORESTA

Marchava bem o São Paulo Futebol Clube, até que surgiu o ano de 1935; repetiam-se com algumas variantes, os fatos lutuosos de 1929. Havia-se declarado uma cisão na entidade dirigente, a APEA, e o São Paulo via-se em situação quase idêntica à do Paulistano em 1929: os chamados grandes clubes da época, passaram-se para a nova entidade. Com o cáos mais completo reinando no futebol nacional, dado a existência de duas Federações ou coisa que o valha, (CBD e LBF), viu-se o clube abandonado à própria sorte. Não havia meio de prender os jogadores aos clubes, desde que os passes, ou contratos, deixaram de ter significação. O restante da história ainda está na memória dos Tricolores de hoje e não há necessidade de revivê-la. Entretanto, é necessário que se faça justiça aos dirigentes da época; é certo que houve alguma precipitação na medida tomada, extinguindo o clube abruptamente, quando seria possível um arranjo salvador. E' certo também que se houvesse um pouco mais de boa vontade de alguns poucos elementos — infelizmente, êsses davam as cartas — não teria desaparecido de modo tão inglório, um Clube que era a própria Glória... Mas, também é certo por outro lado, que existia um cansaço profundo e uma desilusão que se repetia e por isso mesmo, mais grave e dolorosa se tornava... Assistiram-se então aos fatos mais vergonhosos, arrastando-se

DR. EDGARD DE SOUZA

1.o Presidente do São Paulo Futebol Clube, fundador e sócio número 1

pelo lôdo circunstante, entre outras, a grande figura do Presidente Dr. Edgard de Souza, um homem de pulso, de brio e de dignidade incomuns e que na ocasião, siquer estava à testa do Clube. Espalharam os interessados na discórdia e na confusão, os mais absurdos boatos sobre os "verdadeiros motivos da decisão". Dizia-se entre outras coisas, que um dos motivos principais do desaparecimento, prendia-se a existência da sede do São Paulo no Palácio Trocadero, na qual tinham se realizado gastos incríveis... Saberão os senhores quanto realmente custou a citada sede? Pois bem: os "gastos incríveis", montaram em cerca de trinta e um contos!! Dizia-se também, que a decisão era das mais ilegais e que os "sócios, fundados em seus direitos insofismáveis", haviam recorrido à justiça. "Havia sido burlado o Estatuto Social e desse modo, o direito dos sócios, era líquido e certo". Tão "líquido e certo" que a ação não teve prosseguimento... Enfim, tudo se consumara e o maior prejudicado foi o próprio futebol de São Paulo; cairam as rendas, decrescendo as assistências e a grande torcida Tricolor, afastava-se do futebol.

NOVAMENTE DE PE'!!

Com o sucedido aos 14 de Maio de 1935, o futebol Paulista perdera a sua razão ae ser, com o desaparecimento do São Paulo Futebol Clube. Entretanto, a história sempre se repete. Não esfriara o corpo e já se tratava de reerguê-lo, como antes se fizera ao Paulistano. Havia sido fundado o Gremio Tricolor que se destinava a manter aceso o "fogo sagrado", sem funções esportivas no entanto e paralelamente, destinados à prática do Futebol, existiam: o Estudantes que chegou a ter boa projeção e o Independente, êste, de vida efêmera. Fundou-se o C. A. S. Paulo em 4 de Junho de 1935 e trabalhava-se intensamente pelo reerguimento final do Tricolor. Os trabalhos começaram a surtir efeito nos últimos dias do ano de 1935, sendo aos 16 de Dezembro refundado o São Paulo Futebol Clube. Uniam-se o C. A. São Paulo, o Independente e o Gremio Tricolor, conservando-se de fora o Estudantes, na ocasião, dirigido pelo Dr. Cassio Villaça. No mesmo dia da fundação, foi empossada a diretoria do clube, assim constituida:

Presidente : Manoel do Carmo Méca
1.º Vice-Presidente: Alcides Borges
2º " " : Francisco Pereira Carneiro
1.º Secretário : Eolo Campos
2.º " : Luiz Felipe Paula Lima
1.º Tesoureiro : Manoel de Arruda Nascimento
2.º " : Izidoro Novaes
Diretor Geral de Esportes: Ten. Porphyrio da Paz

A situação do novo São Paulo Futebol Clube, diferia em parte da do seu antecessor o qual, nascera grande e forte, dado ter sido constituido pràticamente, por todos os elementos do C. A. Paulistano. Nos seus passos iniciais, dados a custa de renuncias e sacrifícios, não contava o "Junior", com os elementos de que precisava, devido à existência do Estudantes. Êsse, sendo parte inconteste do Tricolor da Floresta, congregava um bom número dos elementos mais antigos. Passaram-se os anos de 1936 e 1937, sob lutas e sacrifícios constantes; foi a época em que o Clube, para poder manter-se, dispunha apenas da desmedida fé de seus homens.

1938, haveria de se constituir num ano realmente bom para os destinos do "clube mais querido da cidade"; renovados os entendimentos com o Estudantes, coroaram-se de bom êxito as negociações, num resultado que a ambos aproveitou. Em assembleia geral, realizada aos 12 dias de Setembro daquele ano, presentes Dirigentes e Associados dos dois clubes, realizava-se a esperada fusão entre o São Paulo Futebol Clube e o Clube Atletico Estudantes Paulistas.

Voltavam os membros a unir-se ao corpo, dirigidos por uma só cabeça, mas ainda assim, não contava o Clube com o crédito e o apoio geral. Divertiam-se alguns ou quase todos, em apontar o clube que novamente ressurgia, como um produto heterogêneo de fusões e de acôrdos. O tempo se encarregou de dar a devida resposta aos "descrentes"; fortalecia-se o clube a olhos vistos — a base era boa e o espírito o de 29 — graças, única e tão sòmente, aos seus próprios meios pois mesmo a renda dos falados "festivais em benefício" era dividida entre os disputantes...

Chegou o campeonato de 1938 e o São Paulo, de um jato, chegou à final; antes não chegasse. Seria o nosso primeiro campeonato, após tantos anos de amargura e o final nos reservava uma grave desilusão: 20.000 pessôas assistiram um avante do quadro adversário, com a mão, marcar o gol que nos tiraria a vitória. Entretanto, restava uma pessôa no campo e essa, "nada viu". Dizem que a maioria sempre vence, mas o único a não ver, possuia uma vantagem: estava com o apito...

Mas o S. Paulo começou a marchar e a ganhar impulso.

Impulso que se tornava mais e mais irresistível com o passar dos anos e que nos conduzia ràpidamente a desfrutar da mesma invejável posição anteriormente desfrutada pelos seus predecessores. Chegou a "éra do Pacaembú" e começou a evoluir o São Paulo Futebol Clube. Vieram os contratos de grandes "cracks" e as rendas astronómicas proprorcionadas nas exibições em que tomava parte o "Clube mais querido da cidade". Reerguera-se definitivamente o Tricolor e com êle, reerguera-se também o Futebol Paulista. De 1941 para cá, a história é conhecida: foram títulos e mais títulos a encher de glória o álbum de recortes do ex-"Esquadrão de Aço da Floresta". Títulos de futebol no campeonato da cidade, conquistados em 1943, 1945, 1946, e 1949; os torneios entre campeões, vencidos pelo Tricolor em 1943, 1945, 1946 e 1948; foram os seis campeonatos da categoria de Aspirantes vencidos consecutivamente de 1941 a 1947;foi o hexa-campeonato de Box do Estado; foi essa magnifica conquista do Troféu Brasil, totalizando seis vitórias em sete competições; foram ainda os títulos conquistados nos torneios abertos de Box da Gazeta; foram os títulos do Pedestrianismo Paulista; os do Bola ao Cesto, masculino e femìnino; os títulos de Remo, Esgrima e os Campeonatos Estaduais de Atletismo; os campeonatos dos 2os. Quadros em 1938, 39 e 40; os títulos do Campeonato Juvenil de Futebol e tudo isso, sem falarmos nos Troféus conquistados pelas diversas secções neste interregno.

Títulos que sòmente enobrecem qualquer agremiação esportiva e que a nós, enobrecem e orgulham pela conquista em sí e muito mais, pelo modo como foram conquistados. Campeão das atitudes e da decência é um título que nos assenta muito bem! Clube constituído à base da honestidade e integrado pelo que São Paulo tem de melhor em suas figuras esportivas, do maior ao menor, do mais poderoso ao mais modesto, sem distinção de classe ou de côr, mas assim mesmo, de um certo modo, impenetrável e inacessível. E com razão, pois no São Paulo há lugar para todos, menos para uma certa classe de "esportistas": os desonestos e trapaceiros; os traficantes de vitórias e derrotas e os inescrupulosos. Para êsses e congeneres, o Clube é realmente um ambiente fechado. Fechado e inacessível, pois não é possível permitir que um clube como o é o São Paulo Futebol Clube, padrão de glórias de uma Comunidade, de uma Cidade e de um Estado, possa um dia deixar de pautar pelas atitudes que sempre o distinguiram! Temos um patrimônio material a zelar mas, bem maior do que êsse e incomparável, é o nosso patrimônio moral o qual, — nunca deveremos esquecê-lo — nos foi legado diretamente pelo São Paulo da Floresta, herdeiro direto do Glorioso Clube Atlético Paulistano!

Escritório Imobiliário

"Adelino Alves"

CORRETORES DE IMÓVEIS

CASAS, TERRENOS,
HIPOTÉCAS, ADMINISTRAÇÃO PREDIAL.

Praça da Sé, 54 — 4.o Andar

Telefones: 2-3949 e 2-8457

SÃO PAULO

TRICOLOR

ORGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

O SÃO PAULO — EM SÃO PAULO — PELO BRASIL

Paulistas Campeões Brasileiros de Juvenis!

São Paulo esportivo inteiro acompanhou com emoção as vitórias obtidas pela seleção amadora-juvenil da Federação Paulista de Futebol, na recente disputa do troféu "Paulo Goulart de Oliveira", instituido pelo Conselho Nacional de Desportos e por cuja posse vêm desde 1947 lutando as representações de São Paulo, Rio, Minas e Estado do Rio.

Os paulistas, vencedores do troféu nos anos de 1947 e 1948, cederam-no em 1949 aos cariocas, mas voltaram agora a recuperá-lo em jornada das mais brilhantes. Após derrotar convincentemente aos rapazes de Minas Gerais pela contagem de 6 a 2, em jogo disputado em nossa Capital, tiveram os bandeirantes de decidir a partida final contra a representação do Estado do Rio, vencedora por sua vez dos cariocas. O jogo teve lugar a 16 de janeiro no Estádio "Caio Martins", em Niterói, e a equipe local, já pelas credenciais que ostentava, já pelo fato de ter a seu favôr campo e torcida, era por muitos considerada como favorita.

Não se intimidaram com isso, entretanto, os jovens defensores do futebol paulista e, em partida memorável, souberam arrancar o triunfo aos fluminenses, pela contagem de 3 a 2, quando tudo parecia estar perdido para o nosso lado.

Foi uma vitória principalmente da vontade e da fibra demonstradas por nossos rapazes, dignos continuadores, assim, daquelas jornadas épicas que, em tempos, projetavam o futebol paulista como irresistivel, por sua combatividade e ardor.

A esses moços, representantes de toda uma geração a quem São Paulo entregará, confiante, a responsabilidade de manter bem alto o prestígio de nosso futebol, aqui fica registrada a homenagem da Revista "Tricolor" e do São Paulo Futebol Clube.

EXPEDIENTE

REDAÇÃO

DR. JOÃO BRASIL VITA
DR. LUIZ CASSIO DOS SANTOS WERNECK
DR. OTHELO GOULART TORMIN

ADMINISTRAÇÃO

NELSON FRANCISCO ROSSI

SECRETARIA

PAULO PLANET BUARQUE

TESOURARIA

OROZIMBO DOS SANTOS

JORNALISTA RESPONSAVEL

M. DE MOURA CAVALCANTI

PUBLICIDADE

LEONIDAS DA SILVA

ASSINATURA ANUAL	CR.$	35,00
NUMERO AVULSO	CR.$	3,00
NUMERO ATRAADO	CR.$	5,00

REDAÇÃO

AV. IPIRANGA, 1267 — 13.o ANDAR — CAIXA POSTAL, 1901
TELEFONE: 4-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA FORMOSA, 409 - 7.o ANDAR - FONE: 4-6799 - S. PAULO - BRASIL

NOSSA CAPA

Embora se trate do jogo com o Santos Futebol Clube, realizado já ha algum tempo, não tivemos dúvida em estampar a cêna do 2.o goal do São Paulo. Marcado por Friaça serviria para selar definitivamente a sorte do Bi-campeonato, eliminando quaesquer pretensões... Na última capa deste número, aparecem os elementos do quadro Paulista que recuperou para São Paulo o título nacional, perdido o ano passado para os cariocas. À eles, a justa homenagem da torcida tricolor.

GUARANÁ *Champagne*

o caçula Cr$ 1,50

da **ANTARCTICA**

Clube Atletico Paulistano

O 49o. Aniversario do «Glorioso»

Aos 29 dias do mês de Dezembro do ano de 1900, fundava-se em nossa Capital, o Clube Atletico Paulistano. Tal fáto, registrava o maior acontecimento da história esportiva de São Paulo e do Brasil. Sem pretendermos esquecer a existência e o papel desempenhado por outros clubes paulistas e fundados anteroiormente, no desenvolvimento do esporte em nossa terra, é justo que salientemos que ao Paulistano cabem indiscutivelmente os maiores méritos. Com o aparecimento do clube do Jardim América, tornou-se possível a implantação do Futebol — esporte praticamente desconhecido na ocasião — a introdução de outros esportes menos populares, a prática da educação física e o que é mais importante: a organização e a melhoria das atividades esportivas em São Paulo, com reflexos imediatos em todo o país. Reunindo o que havia de melhor na sciedade de São Paulo, passaram pela Diretoria do Paulistano, nomes notáveis e dignos, como Bento Bueno, Plinio Prado, Martinho Prado, Sampaio Viana, Ibanez e Fernão Salles, Renato Miranda, Numa de Oliveira, Mariano Procópio, Antonio Prado Junior e muitos outors. Todos êles trabalharam e muito em pról do clube mas, por todos os títulos merece um destaque especial, a figura inconfundível do Dr. Antonio Prado Junior. Todos os elementos ligados ao esporte e mesmo os que por êle não têem maior interesse, não ignoram a obra notável e gigantesca desse verdadeiro benemérito. Cresce de importancia essa obra, se verificarmos que não foi realisada apenas em favor do seu clube, o Paulistano, mas em favor de todos. Não é exagero dizer-se que o Paulistano constitue "obra sua", tal a soma de serviços e realisações que prestou leal e desinteressadamente. E' verdade que contou sempre com colaboradores entusiastas e também realisadores, fatores do exito de "sua obra", exito que não poderia deixar de ser completa, atendendo-se a que a testa

Dr. Antonio Prado Junior, atual presidente do "Glorioso" e benemérito dos esportes paulistas

da empresa, estava um esportista capaz, um homem digno, culto e de caráter. Com o desenvolvimento do Paulistano, desenvolveram-se também e de modo extraordinário o tenis o atletismo a esgrima e o futebol. Mais tarde o grande paulista haveria de conseguir a especialização nos esportes, fundando ou dando origem às diversas Federações; surgiram assim, as de Tenis, Atletismo e Esgrima entre outras. Na mesma ocasião, ao lado de outros esportistas, os mentores do Paulistano reor-

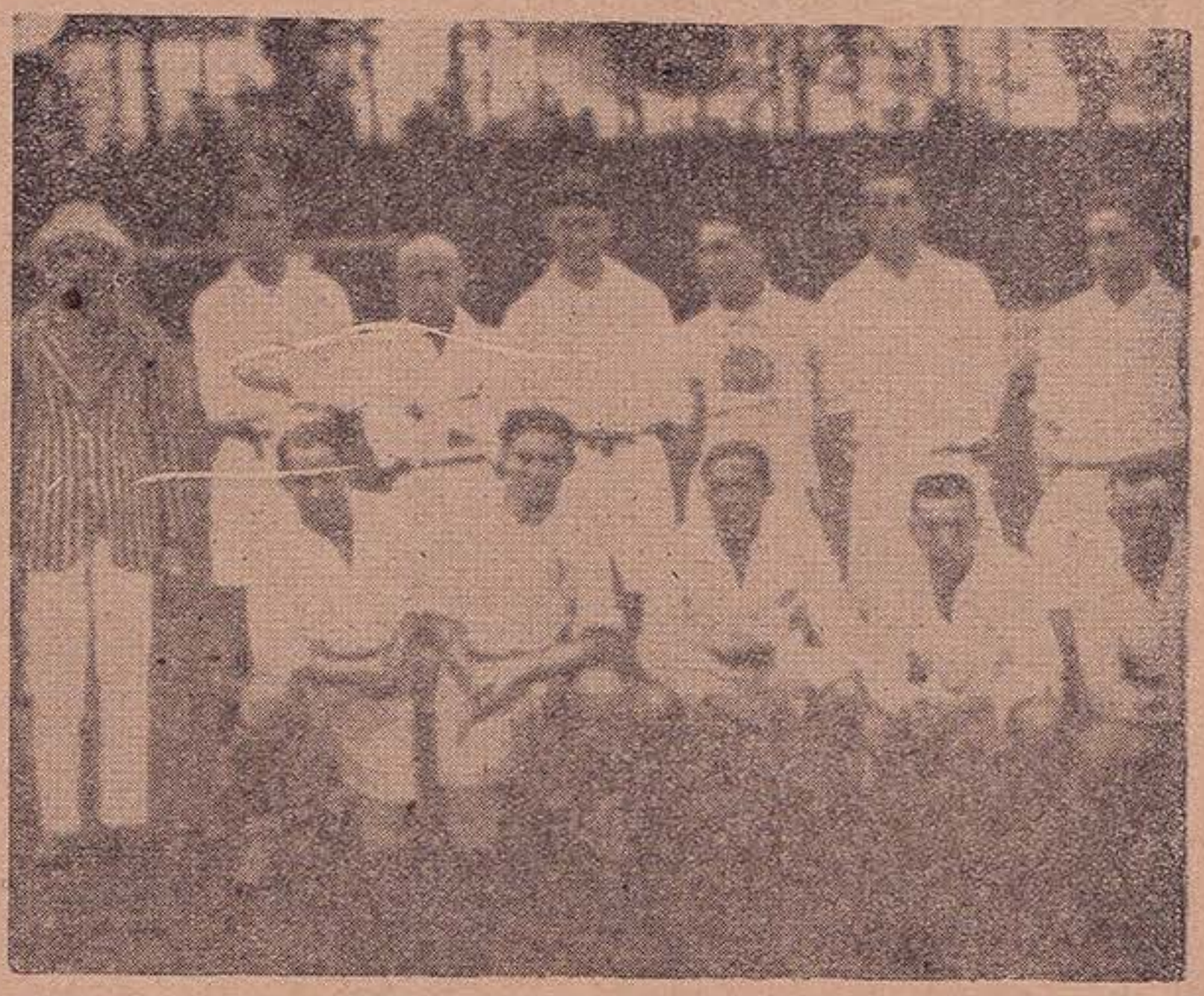
ganisaram completamente a Associação Paulista de Esportes Atleticos. Conheceu o Paulistano o seu período aureo entre 1916 e 1926; nesta decada, sagrava-se o Glorioso, Campeão Invicto de Futebol, inscrevendo também o seu nome nos anaes do esporte internacional, mercê de seus gloriosos feitos nos campos da França, de Portugal e da Suiça.

Prevendo a decadência moral que assaltava o Futebol, decadência que atingia mais aos dirigentes que aos esportistas, liderado por seu Presidente, o Paulistano fundava a Liga de Amadores de Futebol numa ultima tentativa para levantar o esporte. Não foi entretanto bem sucedido, pois a entidade, por clamorosa injustiça não se viu conhecida pela Confederação... Esta, devia principalmente aos homens da L.A.F. a sua existência... Mais tarde, em 1929, desistia o Paulistano de praticar o futebol; a sua retirada, por extranho que pareça, causou maior mal ao esporte nacional do que a si mesmo... De fáto, seus feitos, mesmo depois de ter abandonado a prática do Futebol, continuam a ser os mais significativos. Dentro do mais rigido sistema amadorista, desenvolve o Paulistano as mais variadas atividades atléticas, favorecendo — não é força de expressão — as gerações que por êle passam, encontrando no clube o mesmo ambiente que fez do Paulistano a maior gloria do esporte Paulista e Brasileiro. A atual Diretoria do Clube Atletico Paulistano, está assim constituída:

Presidente — Dr. Antonio Prado Junior; 1.o Vice-Presidente — Manoel Carlos Aranha; 2.o Vice-Presidente — Luiz Oliveira Barros; 3.o Vice-Presidente — Dr. Victor Resse de Gouvêa; 1.o tesoureiro — Eduardo da Silva Ramos; 2.o tesoureiro — Alexandre Smith; 1.o Secretário — Constancio R. Vaz Guimarães; 2.o Secretário — Luiz Lins de Vasconcellos.

Entre os dirigentes atuaes do Paulistano, possue o Dr. Antonio Prado Junior um dos maiores galardões com que se pode premiar um esportista amador: trata-se do título com que foi distinguido, de membro do Comité Olimpico Internacional. Paralelamente, como titulares da maior honraria dos desportos amadores nacionaes, membros que são do Comité Olimpico Brasileiro encontram se no Clube o Dr. Victor Resse de Gouvêa e o veterano esportista Henrique Vallim. Não é necessário que se façam elogios ao Glorioso; os seus feitos nunca igualados, estão muito vivos na lembrança dos esportistas de todo o Brasil. Não é esse o intuito da Revista Tricolor ao prestar esta singela e despretenciosa homenagem ao grande clube. Esta é uma homenagem sincera e muito amiga do São Paulo Futebol Clube ao seu glorioso predecessor; orgulha-se o Tricolor Paulista de ter sido o sucessor do Clube Atletico Paulistano no futebol de São Paulo e de pautar pelos mesmos princípios que nortearam a trajetória do alvi-rubro. No futebol, nunca nos encontraremos, mas em outros setores do esporte, estaremos sempre lado a lado, embora em plena disputa. Que essa disputa se prolongue para sempre, é nosso desejo sincero e que a vitória, dentro da lealdade favoreça sempre o melhor, pois, se as cores diferem um pouco, no íntimo bate o mesmo coração: o do Paulista!

Gracyra Costa Gouvêa, uma das bôas raquetes do Paulistano, várias vezes campeã e ainda em atividade



"Les Rois du Foot-Ball"

As Eleições da Mesa do Conselho Deliberativo

Aguardadas com grande ansiedade, dado a significação que encerravam, realizaram-se no último dia 20 de Dezembro, as eleições para a escolha dos membros da mesa dirigente do Conselho Deliberativo; os trabalhos decorreram num ambiente de sadio entusiasmo, notando-se a presença de 127 conselheiros. Tratava-se de uma eleição de alta significação, pelo fato de recair sobre os eleitos, a incumbência da direção do Conselho nos próximos quatro anos. Duas chapas apresentadas com antecedência de alguns dias e mais duas incluidas poucas horas antes da votação, demonstravam claramente o interesse geral. Decorreram os trabalhos dentro da lisura que tão bem caracteriza as atividades internas do São Paulo, muito bem dirigidos aliás, por alguns dos altos mentores do Clube. Entre outros, tomaram assento a mesa o Sr. Cícero Pompeu de Toledo, Presidente da Diretoria e essa figura por todos os títulos digna que é o Dr. Frederico Menzen um dos mais antigos dirigentes do Tricolor, por vários anos Presidente do Conselho Deliberativo. Procedendo-se à apuração, verificava-se a indicação dos seguintes conselheiros para os cargos de direção:

Presidente: Sr. José Ferreira Keffer, com 96 votos; Vice-Presidente: Dr. Ubiratan Pamplona, com 95 votos; 1.o Secretario: Dr. Luiz Cassio dos Santos Werneck, com 82 votos; 2.o Secretario: Sr. Geraldo José de Almeida com 43 votos.

Imediatamente foram empossados os membros eleitos, sob calorosas palmas dos presentes. Mais um passo importante havia sido dado para a perfeita organização interna do São Paulo Futebol Clube.

Flagrantes diarios

Longe de se transformar num recinto "exclusivo", serve a nova séde tricolor como ponto de reunião de esportistas. Vemos no clichê ao lado, o sr. João Ramalho, alto mentor da Portuguesa de Desportos quando jantava em companhia de Roberto Pedroza, Presidente da F. P. F., José Cesar Dias, nosso Diretor de Comunicações e Adulcinio dos Santos, do Departamento de Esportes Amadores do Clube

Sedas?

NAGIB BUCHAIM

RUA 25 DE MARÇO, 761

C. Postal 802 - Tel. 3-4503

SAO PAULO

NÃO PARE SEU CARRO NA RUA
PARE NO AUTO SILVA TELLES.

Perfeito serviço de eletricidade e regulagem de motores

JOEL

AUTO SILVA TELLES

RUA SILVA TELLES, 172 (Esq. Rua Casemiro de Abreu)

A Ultima Campanha Social

Cons. Jorge Amchite

Realizada em meiados de 1948, já em plena gestão do Presidente Cícero Pompeu de Toledo, organizada e dirigida pelo Departamento Social da época, a campanha correu-se do mais absoluto sucesso. Os srs. Manoel Raymundo de Almeida e Othelo Tormim, então a testa do Departamento, dedicaram-se a organização geral, instituindo premios, organizando a Quermesse em funcionamento e atirando-se ao trabalho. Cerca de 3.500 associados foram conseguidos em tempo recorde, número nunca atingido em outras campanhas. Todos trabalharam de uma maneira tipicamente tricolor: com entusiasmo e dedicação; entretanto, é preciso que se saliente o trabalho realmente extraordinário do Conselheiro Jorge Amchite. Na ocasião, o nosso amigo Marabá, embora fosse um simples socio contribuinte, já pertencia contudo ao Conselho dos Sábios... Talvez por esse mesmo motivo, tenha o Marabá se atirado à obra com o apetite que mostrou. Nada menos de 1.300 socios, dentro do total geral, foram conseguidos por êsse dedicado tricolor, revivendo assim o trabalho extraordinário desenvolvido alguns anos atrás por Antonio Macuco Alves, outro campeão das estatísticas sociaes.

BISCOUTOS "DUCHEN"

Uma qualidade para cada paladar

Companhia Paulista de Alimentação

RUA BORGES DE FIGUEIREDO, 623
Telefones, 9-4369 e 9-4678 - São Paulo

TROFEU DR. PAULO MACHADO DE CARVALHO

Paulo de Carvalho, o indispensável Diretor do Departamento Profissional. Coincidência: nos 5 títulos conquistados de 43 para cá, sempre dirigiu o Departamento...

Prosseguindo com a apresentação do histórico do Troféu "Dr. Paulo Machado de Carvalho, é nossa intenção tornar conhecidas da torcida as diversas fases da gloriosa campanha invicta do esquadrão tricolor. 30 jogos disputados sem derrota foi o balanço final dessa campanha sem seguidores. Durante trinta partidas de campeonato, iniciadas em 1945 e terminadas em 1947, o "clube dos Paulistas" não soube o sabor de uma derrota e isso, sem falarmos dos jogos amistosos... Instituido o trofeu em 1947, pela direção da Rádio Pan-Americana, destinava-se a ser entregue ao Clube que conseguisse ultrapassar o "record" Tricolor. Não houve quem se apresentasse e desse modo, o Troféu, um dos mais significativos do futebol Paulista, foi entregue solene e definitivamente ao querido clube das tres cores: o São Paulo Futebol Clube!

AS DEZ PRIMEIRAS PARTIDAS:

PARTICULARIDADES DOS JOGOS:

1.o JOGO — Data: 19 de Agosto de 1945.
Adversário: Santos Futebol Clube.
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.$ 85.787,00.
Arbitro: Arthur Cidrin.
Resultado: 4 x 0.
Tempo: Bom.
Tentos de: Leonidas, 2; Sastre, 1; Nenê (Santos F. C. — contra).
Quadro: Gijo, Piolin e Virgilio; Bauer, Rui e Noronha; Barrios, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

2.o JOGO — Data: 26 de Agosto de 1945.
Adversário: Associação Portuguesa de Desportos.
Local: Pacaembú
Renda: Cr.$ 158.229,00.
Arbitro: José Alexandrino.
Resultado: 2 x 1.
Tempo: Bom.
Tentos de: Luizinho, 1; Sastre, 1.
Quadro: Gijo, Piolin e Renga; Rui, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha.
Observações: O árbitro José Alexandrino foi excluido do quadro de arbitragem da F. P. F. pela sua péssima atuação.

3.o JOGO — Data: 9 de Setembro de 1945.
Adversário: Comercial Futebol Clube.
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.$ 62.617,00.
Arbitro: João Etzel.
Resultado: 2 x 1.
Tempo: Bom.
Tentos de: Leonidas, 1; Teixeirinha, 1.
Quadro: Gijo, Piolin e Renga; Rui, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha.
Observaçções: O jogador Noronha fraturou o braço no 26.o minuto do 2.o tempo.

4.o JOGO — Data: 16 de Setembro de 1945.
Adversário: Clube Atlético Ipiranga.
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.$ 71.450,00.
Arbitro: Arthur Cidrin.
Resultado: 3 x 2.
Tempo: Chuvoso.
Tentos de: Luizinho, 2; Leonidas, 1.
Quadro: Gijo, Piolin e Renga; Bauer, Zar-

zur e Rui; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha.
Observações: Com este resultado o São Paulo se tornou campeão de 1945, porquanto os dois jogos que faltavam não alterariam a sua colocação.
Pela primeira vez no Brasil, se efetuou um jogo de campeonato, de manhã, às 10,30 horas.

5.o JOGO — Data: 23 de Setembro de 1945.
Adversario: S. E. Palmeiras.
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.$ 276.999,00.
Arbitro: João Etzel.
Resultado: 1 x 1.
Tempo: Bom.
Tentos de: Tulio (S. E. Palmeiras — contra).
Quadro: King, Piolin e Virgilio; Bauer, Zarzur e Rui; Luizinho, Sastre, Leonidas, Teixeirinha e Pardal.

6.o JOGO — Data: 30 de Setembro de 1945.
Adversário: Associação Atlética Portuguêsa.
Local: Campo da Portuguêsa (Santos).
Renda: Cr.$ 27.587,00.
Resultado: 5 x 1.
Tempo: Chuvoso.
Tentos de: Luizinho, 2; Teixeirinha, 2; Pardal, 1.

Quadro: Gijo, Piolin e Renga;; Bauer, Zarzur e Rui; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.
Observações: Com este jogo o São Paulo terminou o campeonato de 1945, no qual foi campeão.

7.o JOGO — Data: 14 de Abril de 1946.
Adversário: Jabaquara A. C.
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.$ 76.691,00.
Arbitro: Rodolfo Wenzel.
Resultado: 4 a 0.
Tempo: Bom.
Tentos de: Leonidas, 2; Luizinho, 1; Yeso, 1.
Quadro: Gijo, Savério e Renga; Sastre, Rui e Noronha; Luizinho, Yeso, Leonidas, Remo e Teixeirinha.
Observações: Este jogo foi o primeiro do campeonato de 1946, que o São Paulo levantou invicto.

8.o JOGO — Data: 27 de Abril de 1946.
Adversário: A. A. Portuguêsa.
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.$ 48.124,00.
Arbitro: Durval Valente.
Resultado: 5 x 2.
Tempo: Bom.
Tentos de: Luizinho, 2; Leonidas, 1; Teixeirinha,1; Piloto (A. A. Portuguêsa — contra 1).
Quadro: Gijo, Savério e Renga; Armando, Bauer e Noronha; Luizinho, Yeso, Leonidas, Sastre e Teixeirinha.

9.o JOGO — Data: 5 de Maio de 1945.
Adversário: São Paulo Railway A. C.
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.$ 101.884,00.
Arbitro: João Etzel.
Resultado: 3 x 1.
Tempo: Bom.
Tentos de: Luizinho, 1; Sastre, 1; Teixeirinha, 1.
Quadro: Gijo, Savério e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Teixeirinha, Remo e Barrios.

10.o JOGO — Data: 19 de Maio de 1946.
Adversário: C. A. Ipiranga.
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.$ 125.381,00.
Arbitro: João Etzel.
Resultado: 4 x 3.
Tempo: Bom.
Tentos de: Rui, 1; Leonidas, 1; Teixeirinha, 1; Orlando (C. A. Ipiranga — contra 1).
Quadro: Gijo, Savério e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Barrios, Yeso, Leonidas, Sastre e Teixeirinha.

Chuteiras - sapatos para corridas - Encontram-se nas boas casas do ramo
FABRICA DE CALÇADOS ZANETTI LTDA.
AV. TIRADENTES, 827 -:- TELEFONE, 4-4702 -:- SÃO PAULO

VOLEIBOL — O CAMPENOATO DE 1949

Campanha das mais brilhantes desenvolveu o quadro masculino de voleibol do Clube Atlético Paulistano, no ano findo, sagrando-se campeão do Torneio Início, da Cidade e do Estado.

Integrado por Celso, Roberto, Walter, Beilo, Amaurí, Gibson, Zico e Simões, o conjunto iniciou o Campeonato da Cidade, algo oscilante; porém, com o decorrer do mesmo, foi firmando seu jogo, para terminar o primeiro turno na liderança da tabela, invicto. Na primeira partida do returno, conheceu sua única derrota, jogando contra o Adámus. Daí por diante, levou de vencida todos os adversários, totalizando 13 vitórias, nas 14 partidas do Campeonato assim descriminadas :

19-05	Paulistano	(Vencedor)	x	Banespa
24-05	"	"	x	Adámus
7-06	"	"	x	Corinthians
21-06	"	"	x	Tietê
1-07	"	"	x	Floresta
7-07	"	"	x	Ténis
12-07	"	"	x	Pinheiros
21-07	Adámus	"	x	Paulistano
28-09	Paulistano	"	x	Banespa
30-09	"	"	x	Tietê
5-10	"	"	x	Corinthians
11-10	"	"	x	Floresta
17-10	"	"	x	Pinheiros
22-10	"	"	x	Ténis

O São Paulo F. C., que tem, na pujança orgânica de hoje, o plasma celular e vitalizante do Paulistano, seu honroso ancestral, sente-se bem, ao prestar esta homenagem ao magnífico Campeão do Voleibol Paulista.

O Paulistano é um destes raros clubes que conquistam a admiração, pela linha reta de sua conduta nimiamente esportiva.

O Esporte por Esporte, lema de amadorismo ideal, é o princípio que norteia a esplêndida organização do Clube Atlético Paulistano, que, cada dia, mais se firma e se afirma no écran desportivo nacional.

Nossas felicitações, portanto, com os melhores votos de futuras e brilhantes conquistas.

O quadro do Paulistano, vencedor com méritos

A MARMELADA *Mais Gostosa* que já experimentei!

DE fato! A deliciosa Marmelada Branca Marca Peixe é fabricada por processos exclusivos e feita somente de marmelos maduros e escolhidos das plantações próprias, em Itajubá. Por isso, a Marmelada Branca Marca Peixe, como todos os doces Marca Peixe, é mais saborosa e constitue sempre um alimento altamente nutritivo, que se recomenda aos adultos, às crianças e convalescentes em geral... Aumente o valor alimentício de suas refeições, deliciando-se com esta esplêndida sobremesa: Marmelada Branca Marca Peixe!

MARMELADA BRANCA marca PEIXE

AGORA!
Em LATA ou PACOTE!

As Ultimas Eleições para o Conselho Deliberativo

Convocadas regularmente, as eleições para o Egregio Conselho Deliberativo do Clube eram aguardadas com geral espectativa por parte dos associados. Prova real do interesse, foi o comparecimento de cerca de 600 socios na noite de 15 de Dezembro de 1949, noite que não se apresentava propícia para reuniões na séde do Canindé, dado o péssimo tempo reinante. Entretanto, comparecendo como compareceu, o corpo social deu uma belíssima demonstração do seu apreço e interesse pela atividade interna do Tricolor. Empossada a mesa dirigente, foi em seguida iniciada a votação que decorreu normalmente. Encerrada a mesma processaram-se os trabalhos de apuração, verificando-se então a vitória da "Legenda São Paulo Futebol Clube", chapa considerada como oficial. Recebeu esta chapa a confirmação da evidente vontade social, qual seja, o prosseguimento da obra encetada pelo Presidente Cícero Pompeu de Toledo e seus auxiliares diretos. Damos em seguida, a relaçãeo dos membros eleitos para o Conselho Deliberativo, bem como, a chapa do Conselho Fiscal eleito na sessão de 20 de Dezembro de 1949.

SOCIOS PROPRIETARIOS

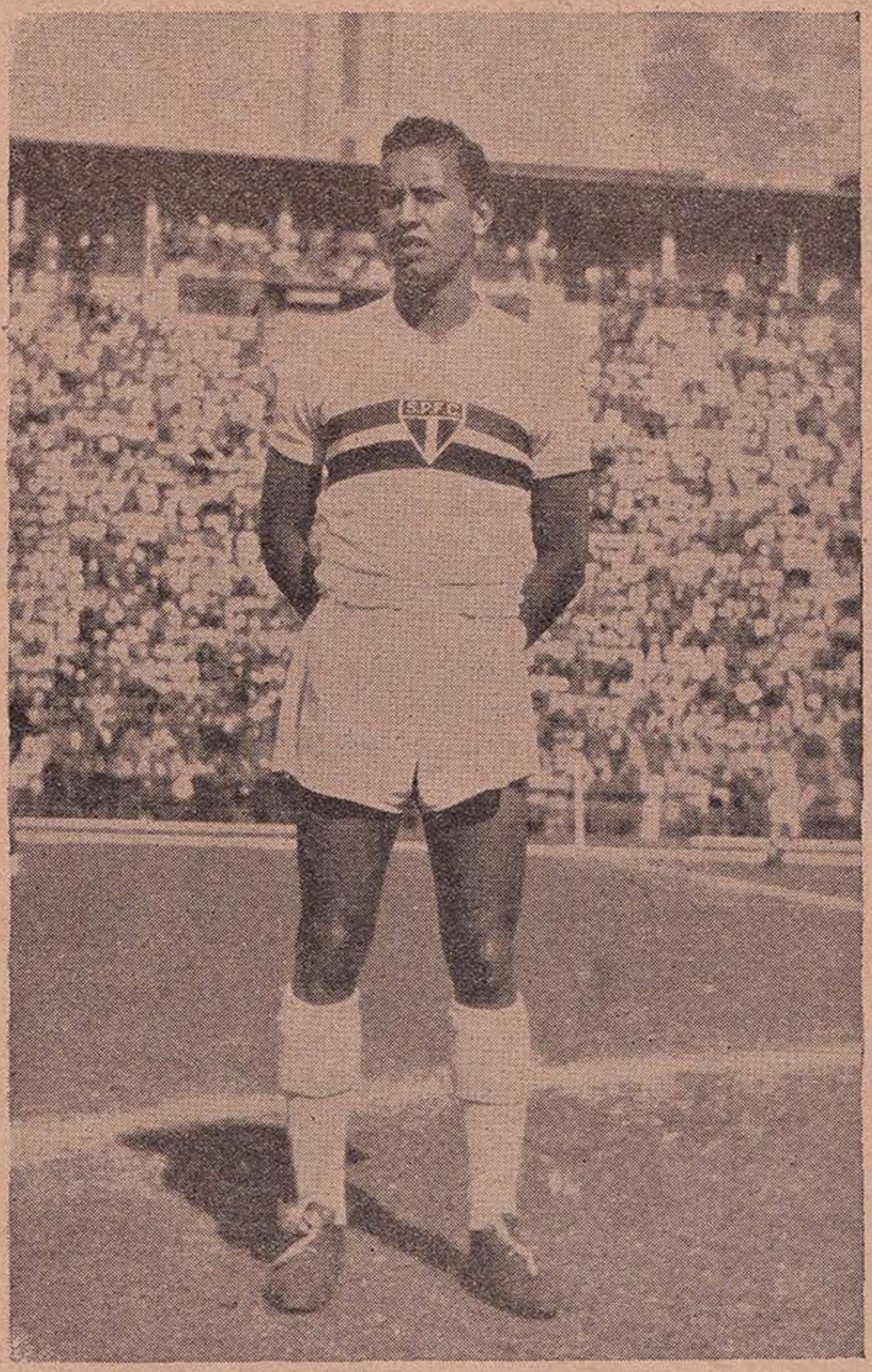
1 — Abdalla J. Belhaus
2 — Acari Dias Coelho
3 — Adelino Alves
4 — Adhemar Corrêa de Athayde
5 — Dr. Antonio Carlos Mauri
6 — Antonio Macuco Alves
7 — Anunciato Valerio
8 — Araripe Campos Rodrigues
9 — Dr. Cassio Toledo Leite
10 — Cristovam Pinto Moreira
11 — Dr. Cícero Pompeu de Toledo
12 — Dr. Cid Mattos Vianna
13 — Deocleciano Dantas Freitas
14 — Domingos de Araujo Carlini
15 — Eduardo Mastrobisio
16 — Farid Abibi
17 — Francisco de Bartolo Filho
18 — Francisco Bergamo Sobrinho
19 — Francisco Franco
20 — Dr. Ibsen da Costa Manso
21 — Jayme Janessi
22 — Jayme Loureiro Filho
23 — Dr. Jayme Torres
24 — João Costa
25 — Dr. José Alcantara Madeira
26 — José Cesar Camargo
27 — José Morato Castanho
28 — José Silva Sobrinho
29 — José Velutini Sobrinho
30 — Dr. Joubert Santos
31 — Licinio Cirilo Franco
32 — Lourenço Novaes Garcez
33 — Dr. Manoel C. F. de Almeida
34 — Manoel F. Valerio Filho
35 — Manoel Marques Junior
36 — Manoel Raymundo de Almeida
37 — Dr. Mauro Paes de Almeida
38 — Nagib Buchain
39 — Nelson Fernandes
40 — Nestor de Macedo
41 — Oscar Magalhães
42 — Dr. Othelo Goulart Tormin
43 — Dr. Piragibe Nogueira
44 — Quintiliano Moreira Cesar
45 — Dr. Roberto Whately
46 — Dr. Sebastião Paes de Almeida
47 — Thomaz Carlos Mauri
49 — Dr. Wilton Paes de Almeida
50 — Dr. Zoroastro Leme

SOCIOS CONTRIBUINTES E DEMAIS CATEGORIAS

51 — Adulcinio T. dos Santos
52 — Adriano Meirelles da Costa
53 — Adriano Oliveira Martins
54 — Dr. Afonso Alvarez Rubião
55 — Cap. Alfredo Costa Junior
56 — Altino de Castro Lima
57 — Cap. Alvaro de Brito Alambert
58 — Alvaro Pompeu de Toledo
59 — Antonio Fontes Maia
60 — Antonio Gomes Xavier
61 — Cap. Antonio Lannes Vieira
62 — Dr. Arnaldo Azevedo Silva
63 — Ary da Costa Machado
64 — Dr. Breno Caramurú Teixeira
65 — Dr. Caetano Estelita Pernet
66 — Camilo Tueni
67 — Dr. Carlos A. de Campos Pupo
68 — Carlos Morgado
69 — Dr. Cassio Dias de Toledo
70 — Dr. Celso Azevedo Marques
71 — Clovis Egidio de Souza Aranha
72 — Cyro Barros Azevedo
73 — Dr. Decio Pacheco Pedroso
74 — Dr. Domingos Q. Ferreira Neto
75 — Dr. Edwin Frederico Zink
76 — Dr. Erasmo de Toledo Filho
77 — Fabio Vilalva
78 — Felipe Caroni
79 — Firmiano M. Pinto Filho
80 — Francisco Antonio Lacaz Neto
81 — Mons. Francisco Bastos
82 — Francisco Netto Cabral
83 — Francisco Pereira Carneiro
84 — Francisco Pereira Salgado
85 — Francisco Salles de Souza
86 — Francisco Zambrana
87 — Dr. Frederico A. G. Menzen
88 — Geraldo José de Almeida
89 — Dr. Helvecio Bastos
90 — Henrique Antonio Procopio
91 — Heraclito Colli
92 — Izidoro Narvaes
93 — Jacob Nahun
94 — Jayme Roso
95 — João A. Botelho de Miranda
96 — João Antunes
97 — João Batista Amarante Filho
98 — Dr. João Brasil Vita
99 — Dr. João Carlos da Silva Telles
100 — João Faria Basilio
101 — João Jaiquinto
102 — João Guidotti
103 — João Porphyrio Affonseca
104 — Joaquim M. de Magalhães
105 — Jorge Abdalla
106 — Jorge Amchite
107 — José Alves Teixeira Nogueira
108 — Dr. José Aranha
109 — Dr. José Armando Affonseca
110 — Prof. José de Barros Rodrigues
111 — Dr. José Branco Leffèvre
112 — Dr. José Carlos Affonseca
113 — José Cesar Dias
114 — Dr. José Estefno
115 — José Ferreira Keffer
116 — José Macedo Filho
117 — Dr. José Nogueira Noronha
118 — José Pacheco
119 — Major José Porphyrio da Paz
120 — Julio Mendes Taller
121 — Luiz Arruda Barbosa
122 — Luiz Azevedo
123 — Dr. Luiz Carlos Pujol
124 — Dr. Luiz C. dos Santos Werneck
125 — Luiz Hugo Lewgoy
126 — Luiz Silveira
127 — Luiz Wallace Simonsen
128 — Manoel do Carmo Méca
129 — Manoel José de Carvalho
130 — Dr. Mario Tavares Filho
131 — Marcel Klasco

(Continua na pág. seguinte)

"Cracks" Tricolores



Filho único de José e Flora Báuer, nosso atleta é ali do Bairro de S. Cecília, desta Capital.

De boa seiva, organização robusta, aos cartoze anos (1939), integrou, com entusiasmo, a equipe juvenil de Bela Vista, para, no ano seguinte, ingressar no Clube Americano de Esportes.

Verdadeira revelação, se impôs, de logo, à admiração dos torcedores, que viam nele a *massa* de que se fazem os craques de escol. Daí, o interesse com que foi levado a treinar no São Paulo F. C.

(Continua na pág. seguinte)

132 — Nelson Francisco Rossi
133 — Nelson Franco
134 — Oswaldo Soares de Medeiros
135 — Paulo Coimbra
136 — Dr. Paulo M. de Carvalho
137 — Plinio Castro Prado
138 — Plinio Ribeiro de Mendonça
139 — Rafat Farah
140 — Dr. Rebello Poleti
141 — Roberto Gomes Pedroza
142 — Dr. Rubens Azevedo Marques
143 — Rubens de Souza Freitas
144 — Saint-Clair Mora
145 — Samuel Goldwin Filho
146 — Sebastião Rodrigues Negrão
147 — Dr. Ubiratan Pamplona
148 — Vicente Machado
149 — Waldemar Albien
150 — Waldomiro Borgens do Canto

SUPLENTES

1 - Alberto José de Carvalho
2 - Americo Marques da Costa Filho
3 - Americo Massini
4 - Amilcar Guerra de Oliveira
5 - Ayrton Ferreira de Souza
6 - Danilo Geraldo Jardim de Avelar
7 - Expedito Leal do Canto
8 - Flaminio Mariano de Oliveira
9 - Hernani Papi
10 - Jayme Simões Felgar
11 - Jorge de Moura Alburquerque
12 - José de Paula Machado
13 - Julio Brisola
14 - Luiz B. Nogueira Filho
15 - Manoel Ribeiro
16 - Mario Ferreira Valerio
17 - Mario Valente
18 - Rodolfo Faria Cotrim
19 - Romeu Porphyrio de Pinho
20 - Zacheu Coutinho

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:

Cap. Alvaro de Brito Alambert
Carlos Morgado
Eduardo Mastrobisio
Francisco Pereira Carneiro
Francisco Pereira Salgado
Heraclito Colli

SUPLENTES:

Ciro de Barros Azevedo
Jayme Janessi
Julio Mendes Taller
Rubens de Souza Freitas

VAREJO ÉBOM

Rua Sta. Efigênia, 116 — (Esq. da Av. Ipiranga)

Camisas e cuécas para cavalheiros — Contra apresentação deste coupon — 10% de DESCONTO.

(Continuação)

1941. Recebeu-o o Feola. Não pediu a certidão de idade, mas ficou bem desconfiado daqueles 16 anos, e ainda incompletos, que o faziam "quebrar o pescoço", ao medir a montanha de bronze plantada à sua frente.

Bauer falava pouco, de olhos mansos, cismadores, um pouco desajeitado dentro do terno novo... Mas o Feola que vê longe, não pôde esconder o contentamento e, com um tapinha camarada ao ombro do rapaz, mandou-o ao Serrone, o "armador" n. 1, do vestiário. Quando o Bauer saiu dali, caracterizado de atleta, já era outro homem. Foi para a carcha, treinou e ficou no Quadro Juvenil.

Em 42, foi Campeão, como, em 44, o foi pelos quadros de Amadores e de Aspirantes.

Em 45, passou para o Primeiro Quadro de Profissionais, tornando-se, dali por diante, o grande e inconfundível colaborador, nas vitórias dos Campeonatos seguintes.

O ano p. passado, foi Campeão Sul-Americano, na posição de médio direito, de que é titular no Clube.

Para o resto, tenha a palavra o próprio Bauer, que vai responder a umas perguntas inocentes.

— Bauer, você, filho único, tem ares de quem foi e ainda é muito mimado. E, como deu para o Futebol que nada tem de carícias e enleios?

— Mimado?! Sei que meus pais muito me estimam, como eu também a eles. Tanto que, ainda hoje, vivemos juntos. Mas eu cresci tão ligeiro, que não me recordo da infância, pròpriamente dita, com colos, beijinhos, etc... Quando me apercebi da vida, já tinha tamanho e...

— Sim. Não se recorda dos carinhos dos velhos. E das...

— Bem. Isto é outra história, mas vamos parar

— V. disse que gosta dos papais, vive com eles, aí.
para eles, etc. Será que você está plagiando aquele célebre político da "eterna vigilância"?!...

— Nada disso. Gosto também das pequenas, especialmente de uma grande pequena. Os pais são óptimos, mas não são tudo na vida. Paciência...

— Uma coisa: você ganha bastante. Economiza ou esbanja à toa, gastando pròdigamente? Não é da minha conta, mas...

— Penso muito no futuro. A actividade de um atleta de futebol está sujeita a mil vicissitudes. Economizo, sim. Já tenho até minha casa. A "gaiola" está pronta. Falta, agora, o passarinho...

— Bauer, soube que o Gal. Mendes de Morais, Prefeito do Distrito Federal, prometeu dar óptimas colocações no Rio, a todos os componentes da Selecção Nacional, se ganharmos o Campeonato Mundial de Futebol. Caso afirmativo, que fará você?

— Que é isto? Não sei nem se serei confirmado na posição. Estou treinando, mas o homem, lá, pode me chutar ainda.

— Não creio, Bauer, que isso aconteça. Portanto, vamos argumentar. Que fará você?

— Eu, se me estivesse ao alcance, sopraria aos ouvidos dos grandes de cá, para fazerem o mesmo, aqui em S. Paulo.

— Muito bem! V. quer dizer que não deseja deixar o S. Paulo F. C. nem S. Paulo, não é?

— E' isso. Sou filho daqui. Ao S. Paulo, e, dentro do S. Paulo, ao Feola, devo tudo o que sou como esportista. Depois, ainda tenho dois anos de contrato com o Clube.

— Bem. E, se v. saísse do S. Paulo, qual o clube desta Capital que mais simpatias lhe merece?

— Gostar, gosto de todos. Mas meu coração não é quitanda... E' todo do Tricolor. Nada de hipéteses.

— Então, venha, de lá um abraço.

E fiquei olhando o majestoso atleta, até que ele, sobraçando um embrulho, atravessou os portões do Canindé. Ia viajar para os treinos da Seleção.

BASKET-BALL

Foresta, Campeão Invicto de 1949

Sem dúvida foi excepcional a campanha levada a termo, vitoriosamente, pela turma de cestobol da divisão principal da Associação Desportiva Floresta. De fato, o quinteto alvianil venceu o campeonato, invicto. Os rapazes da Ponte Grande não só venceram como convenceram, também. De fato, apresentaram uma conduta regularíssima, durante todo o transcorrer do certame citadino, apresentando sempre um padrão de jogo elevado, onde, ao lado do apuro técnico, jamais faltou um alto senso de disciplina. Constituindo jogadas com extraordinária rapidez, possuindo homens que se deslocam, tanto no ataque como na defesa, com espantosa mobilidade, marcadores e encestadores todos eles, e exímios, os moços do Floresta realizaram uma temporada em 1949, verdadeiramente excepcional.

Ademais, a corroborar a nossa afirmativa de que os moços da Floresta são todos excelentes encestadores, é suficiente que se observe que eles são os campeões paulistas de lance livre, tendo obtido ótimas classificações.

O clube da Ponte Grande é no campo cestobolístico, um verdadeiro celeiro de valores. Tendo contribuído com dois homens no quinteto nacional que logrou classificar-se em terceiro lugar nas últimas Olimpíadas, o Floresta não dorme sobre os louros. E ainda neste ano, apresentou valores novos na sua turma principal, como sejam: Tieppo, Nigro, Valentim, e outros mais. Destarte, o Floresta renova valores: renova sempre. Vai buscá-los ainda infantís e, após árduo trabalho, os conduz às Olimpíadas; é assim que se faz esporte no Floresta! Outra característica que impressiona a quem queira analisar a "performance" do quinteto azul: a extraordinária camaradagem que reina entre seus componentes e entre estes e os dirigentes e os técnicos.

O mais sadío espírito desportivo domina as hostes florestinas. Daí, em todos os jogos, interestaduais e internacionais, dentro e fora do país, o Floresta impressiona vivamente por esse aspecto de sadía amizade que irmana seus componentes.

Resta dizer que a ser, no momento a maior força do cestobol paulista e uma das mais expressivas do Continente, o Floresta é o clube amador do Brasil que mais intenso intercâmbio desportivo-social mantém com o extrangeiro. Hajam vista as temporadas com os argentinos, uruguaios, chilenos e americanos que o clube da Ponte Grande tem levado espetacularmente a cabo.

Bravos, pois, à turma do Floresta!

A pagina mais gloriosa do grande livro de vitorias atleticas do São Paulo

Por Ewald Gomes da Silva,
Capitão de Equípe

A todos os que não tiveram a ventura de assistir a esta gloriosa jornada, pretendo expressar as emoções sentidas nessa vitoriosa campanha.

Dirigindo-me especialmente aos são-paulinos dos mais longínquos rincões de nosso querido Brasil, que sòmente nos podem acompanhar através da imprensa e rádio, refiro-me a nossa espectacular vitória na IV Disputa do TROFE'U BRASIL, realizada na pista do Fluminense F. C., em setembro de 1947.

Como Capitão da equipe, tinha obrigação de acompanhar de perto o andamento da contagem de pontos e quando faltavam apenas as provas de 400, disco, 10.000, altura, revezamentos de 4 x 100m Juvenil e Feminino e o revez. de 4 x 400, á verdade era esta: O São Paulo Futebol Clube estava 26 pontos atrás do Fluminense Futebol Clube que já contavam como certo vencedor porque, segundo os entendidos, era impossível o tricolor paulista vencer esta batalha; mas... existe esta palavra mágica acompanhando os atletas são-paulinos — havia uma chance se vencessemos quatro dessas últimas provas. Apelei inicialmente ao bravo BENEDITO RIBEIRO explicando-lhe que sòmente a vitória nos 400 metros não bastava; era preciso vencer com tempo recorde para obtermos mais cinco pontos de bonificação. E esse abnegado defensor, concio de sua responsabilidade cumpriu o prometido lutando como só sabem lutar os bravos são-paulinos. Estava cumprida a primeira etapa de nossa arrancada decisiva.

Já nossa equipe alimentava esperanças de sucesso surpreendente, quando FRANCISCO DE ASSIS MOURA, o popular CHICÃO, nos brindou com outra sensacional vitória no salto em altura, permitindo maior aproximação do lider. Nos 10.000 metros, o "mignon" GERMANO BELCHIOR empolgou seus companheiros com espetacular triunfo em que a inteligência trabalhou mais que as pernas. Entretanto, não obtivemos colocação no revezamento de 4 x 100 metros Juvenil e no Arremesso do disco. O Fluminense colocava-se òtimamente, mantendo-se na liderança da competição.

Chegou a hora do revezamento feminino de 4 x 100 metros e nossa turma composta de LOURDES DE ABREU, WANDA DOS SANTOS, MELANIA LUZ E JÚLIA HEINKE, não só venceu como também derrubou o recorde, nos colocando sòmente um ponto atrás do Fluminense. O rastilho da bomba estava no fim... Restava sòmente o revezamento de 4 x 400 metros que decidiria tudo. Bastavanos chegar à frente do Fluminense e ter o máximo cuidado para não deixar cair o bastão. Dada a saida nos colocamos em segundo lugar, posição que um por um dos quatro são-paulinos manteve até o fim deixando para traz a equipe do Fluminense que chegou em 4.o lugar. Vencemos assim fora de São Paulo o cobiçado Troféu Brasil por apenas 3 pontos. O marcador assinalava:

Campeão — São Paulo F. Clube 216 pontos

Vice-Campeão — Fluminense F. Clube 213 pontos

E dentro de apoteótica manifestação de júbilo, sob calorosos aplausos da assistência que lotava a arquibancada em sinal de reconhecimento pela espectacular reacção que fizemos naquela noite chuvosa e fria, que para nós estava quente demais, encerrava-mos, amigos são-paulinos de todo o Brasil, esta página colorida e gloriosa entre as muitas que compõem o grande livro de vitórias do atletismo dentro do São Paulo F. Clube.

Foram estas as emoções sentidas por este modesto mas sincero colaborador.

Aproveitando esta oportunidade, desejo apelar a vocês, torcedores desconhecidos, que nos escrevam, incentivando-nos para novas glórias, porque, como bem disse um esclarecido cronista especializado, dias antes da realização da última disputa do Troféu Brasil:

"O SAO PAULO FUTEBOL CLUBE está sòzinho nesta batalha, com adversários DENTRO E FORA das pistas EM QUE SE DESENROLAM AS COMPETIÇÕES. Cabe a sua torcida dar sua expressão de simpatia e solidariedade". O que aconteceu todos sabem: com sua torcida numerosa, inclusive os próprios elementos do quadro de futebol profissional liderados pelo técnico Vicente Feola, que lá compareceram como prova de solidariedade aos seus colégas do Departamento Amador, a vitória nos sorriu surpreendentemente.

Aos atletas em geral, quero testemunhar de público o meu profundo reconhecimento por tudo que fizeram em pról do engrandecimento das três cores mais queridas da cidade. E ao Conselho Deliberativo, Diretoria em Geral, ao Diretor Geral de Esportes Amadores, Diretor de Atletismo e Técnicos, verdadeiros baluartes desta vitoriosa e invejada campanha de 1949, deixo patenteado de todo o coração, o meu muito obrigado.

A Despedida de um Idolo

As duas máximas expressões do Futebol Brasileiro.

Dois valores reais, dentro do Futebol Nacional. Eles são inconfundíveis, pelo estílo, pela técnica e pela resistência invulgar.

Na posição de centro-médio, responsáveis, portanto, pelo desenvolvimento do jogo, ninguém os supera.

São o eixo da resistência e são o ponto de apoio de todo o ataque.

Desenvolvem sua grande atividade, como poderoso canhão rotativo. E "cospem" a bola com a precisão dos melhores artilheiros.

Convocados ambos para a Seleção Brasileira que disputará a Copa do Mundo, irão mostrar, mais uma vez, o que é o nosso Futebol. Temos a certeza de que farão maravilhas em todas as partidas, firmando e confirmando sua grande e justa reputação de "reis da pelota".

Rui é nosso. E' do S. Paulo, há meia dúzia de anos. E tem de ser, pois, como não se entende o Tricolor sem um Rui, também não se compreende um Rui a não ser num Clube de classe como o S. Paulo.

Danilo pertence ao Vasco, nas mesmas condições de "entranhado", como o nosso.

Vasco e S. Paulo, os maiores clubes do Brasil, e quiçá da América, se orgulham de seus players, destes dois homens admiráveis que integram as suas equipes.

Rui e Danilo, por ocasião de um treino da seleção nacional

MIGUEL GRANITO NETTO

BICICLETAS

RADIOS – GELADEIRAS

ARTIGOS ELÉTRICOS

Agente dos caminhões

"INTERNATIONAL"

MÁQUINAS AGRÍCOLAS E PEÇAS PARA AUTOS

Rua 9 de Julho - Marilia - C. P.

O PRESIDENTE DA VITORIA!

DR. CICERO POMPEU DE TOLEDO, DD. Presidente do São Paulo Futebol Clube

A Posse do Presidente Cicero

Na reunião extraordinária e solene do último dia 25 de Janeiro, o Conselho Deliberativo empossou solenemente o Dr. Cícero Pompeu de Toledo, no cargo de Presidente do São Paulo Futebol Clube. Nessa ocasião, falou o Sr. José Ferreira Keffer, DD. Presidente do Conselho, para, após sua brilhante oração, declarar empossado o Presidente da Diretoria. Em seguida, manifestou-se o Dr. Cicero Pompeu de Toledo, para apresentar um circunstanciado relatório das atividades da Diretoria e a sua previsão para o bienio 1950/51. São essas orações que transcrevemos a seguir.

SR. PRESIDENTE CICERO POMPEU DE TOLEDO:

Cabe-me a grande honra de, em nome e como Presidente do Conselho do São Paulo F. C., dizer a V. Excia. da satisfação que significa para nós a solenidade que acaba de ter lugar.

Entregamos a V. Excia., hoje, pela terceira vez, os destinos do nosso Clube.

Atravessando e vencendo, a golpes de tenacidade e sacrifícios, a fase das incertezas, tornou-se o São Paulo F. C. não só uma grande associação, como um grande ideal de milhares de brasileiros, que vêem nas suas três cores a sublimação do ideal do nosso próprio povo.

A muitos deve o S. Paulo F. C. a sua projeção no mundo esportivo. A muitos deve o S. Paulo F. C. as glórias que ostenta em seu passado. Entre eles, sobressai, Presidente Cícero Pompeu de Toledo, o nome digno de V. Excia. E isto por que?

Porque, com simplicidade e devoção, com trabalho e sacrifícios, com bondade e energia, soube V. Excia., durante os anos em que os destinos deste Clube lhe foram entregues, conduzi-lo à posição magnífica em que se encontra.

Não cuidou V. Excia. só das vitórias retumbantes tão do agrado dos nossos milhares de aficcionados.

Cuidou, sim, V. Excia. daquilo que a inteligência arguta, a previsão indispensável e o tino de administrador sagaz poderia a tempo e a hora prever.

Sabe V. Excia., sabe este nobre Conselho e sabem os nossos consócios, que não são vãs as minhas palavras.

Para endossá-las, aí estão algumas de vossas magníficas realizações.

A construção da modelar Concentração do Canindé, a melhor da América, indispensável aos nossos atletas de agora, e celeiro de futuros cracks; as notáveis obras de adaptação no mesmo local, levadas a efeito para recreio dos sócios; a instalação desta magnífica sede que urgia fosse levada a cabo; o bi-campeonato de futebol; os campeonatos de box, atletismo e tantos outros louros colhidos, sob a égide de sua administração.

Eis, Presidente Cícero Pompeu de Toledo, por que nós do Conselho reconduzimos V. Excia. novamente à curul Presidencial.

Não é, portanto, V. Excia., uma promessa. E' V. Excia. uma realidade necessária ao S. Paulo F. C.

Sabemos de sacrifícios o posto que vos coube por nossa unânime vontade, mas confiamos que nele, novamente, conduzirá V. Excia., a Família Tricolor, pela mesma estrada de realizações e glórias de que os passados anos foram testemunhas.

Para honra e glória do S. Paulo F. C., nós confiamos em V. Excia., Presidente Cícero Pompeu de Toledo!

Sr. Presidente do Conselho; Srs. Conselheiros

Novamente chegamos ao marco do dia 25 de Janeiro, data duplamente simpática para todos nós, pois comemoramos não só a Igrejinha que Anchieta plantou na colina piratiningana, semente dourada da formosa paulicéia de hoje, como também o ressurgimento do São Paulo Futebol Clube, uma das legitimas glórias do esporte de São Paulo e do Brasil.

E' com profunda sensibilidade que agradecemos a distinção de que fomos alvo dos senhores conselheiros, reelegendo-nos para o cargo que já havíamos desempenhado, senão a contento geral, ao menos com todo o zelo e ardor de que somos capaz. Nesta data de confraternização dos são-paulinos, apelamos para a união de todos afim de que prestigiem a Directoria, para maior engrandecimento do Tricolor.

Não se impressionem os senhores conselheiros com a infelicidade de nosso quadro, nos últimos prélios. A vitória impar em todas as pugnas é inatingível. No colorido de nossas brilhantes tradições de vitórias, sempre haverá manchas de derrotas passageiras. O essencial é que a pugnacidade de nossas hostes se retempere ao fragor das lutas e que a nossa briosa equipe assuma o compromisso de empenhar-se no embate com destemor e ânimo de gigante. Em agosto, iniciar-se-á o Campeonato da Cidade e o São Paulo se empenhará, com energia máscula, na disputa do tri-campeonato e estamos certos de que a nossa equipe se revelará, mais uma vez, infalível. São do conhecimento dos nossos companheiros as grandiosas bemfeitorias executadas no decurso do exercício que óra se findou. Foram invertidos cerca de dois milhões de cruzeiros na instalação desta sede e nos melhoramentos, de grandes proporções, efectuados no Canindé. Para enfrentar as grandes despesas, é necessário que a Directoria conte com grande aumento de rendas, advindas principalmente da expansão do

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação)

seu quadro social e da freqüência de sócios nesta sede, o que também importará em incentivo à vida social do Clube.

A Directoria continua empenhada nos estudos de envergadura que exigem a construção do seu estádio próprio. O meio mais apropriado para angariar-se o dinheiro necessário para dispêndios de tal vulto será a venda de cadeiras cativas, ou seja, o adquirente pagará de uma só vez ou em parcelas, o valor prefixado da cadeira e ficará com direito de ocupá-la, por determinado número de anos ou vitalíciamente, conforme os estudos melhor aconselharem. As verbas extraordinárias, decorrentes da futura construção do estádio, a arrecação, como os gastos, serão escriturados à parte, com contabilidade própria e independente, para melhor controle e para não pairar a menor confusão com as despezas normais decorrentes da actividade do Clube. Assim, a qualquer momento, é possível levantar o balanço referente à futura construção do estádio, que será uma obra digna desta terra. Aguardemos, pois, confiantes, o futuro de explêndidas perspectivas reservado ao nosso querido Clube, o preferido dos paulistas.

Para fazer um retrospecto das atividades do São Paulo no exercício encerrado em 31-12-49, é necessário compilar os relatórios de nossos diversos Departamentos, onde, com minúcias de detalhes, os senhores Diretores discorrem a respeito de suas realizações. Entretanto,a vastidão da matéria e a premência do tempo, menos por nossa culpa que pelas exigências do artigo 52, letra C que fixa um prazo relativamente curto, não nos permitem que cheguem às mãos dos prezados snrs. conselheiros, enfeixados em livro, os relatórios dos diversos Departamentos.

Esta iniciativa que vamos pôr em prática pela primeira vez, só se tornou possível, após os novos rumos que foram imprimidos aos serviços administrativos, pois, dentro em pouco, será fornecido aos snrs. conselheiros, um impresso, detalhando o panorama do clube em todos os seus aspectos e setores.

Quando, porém, as disposições estatuárias dilatarem mais o prazo de prestação de contas, será então possível fazer chegar às mãos dos snrs. conselheiros, já em fórma de livro, o relatório completo da Diretoria, com uma antecedência mínima de cinco dias, para a devida apreciação dos atos e fatos administrativos.

Findámos este exercício, que, sem falsa modéstia, podemos considerar o das grandes realizações do São Paulo, quer no setor esportivo, quer no setor social ou no econômico.

As nossas realizações, neste exercício, foram vastas e vultosas. Basta um estudo do balanço patrimonial para verificar que imobilizamos um capital de Cr$ 1.881.812,90, distribuído nas contas abaixo discriminadas:

Móveis e utensílios	CR.$ 707.815,90
Veículos	CR.$ 128.025,00
Instalações e bemfeitorias	CR.$ 743.952,40
Instalações na séde central	CR.$ 277.689,60
Maquinários e acessórios ...	CR.$ 24.330,00
Total	1.881.812,90

A necessidade de dotarmos o São Paulo de instalações dignas de seu prestígio e do nome que ostenta, obrigou-nos a afastar da rotina que vinha de há muito, caracterizando o Clube, para entrarmos na fase de reorganização e soerguimento do São Paulo. A sua Diretoria, enfrentando todas as dificuldades de ordem financeira, resolveu dar o impulso necessário para tornar realidade as obras que se tornavam inadiáveis e urgentes.

O São Paulo deixou de ser sómente uma expressão esportiva, tornando-se, na sua curta existência, uma representação social, não só da força esportiva como também da vida da nossa cidade.

Mas, como atender a êsse reclamo imperioso, se o São Paulo não possuia uma séde? Como pretender ser uma expressão no esporte brasileiro, se os nossos atlétas não tinham nem acomodações apropriadas para o seu preparo físico e técnico?

Urgiam providências, pois se os grandes clubes, no meio dos quais o São Paulo viceja, possuem vultoso patrimônio imobilizado, conseguido com sacrifícios ináuditos, mas que hoje são expressões máximas de sua potencialidade econômica, ao São Paulo cabia seguir as mesmas pégadas. Muito embora esse patrimônio tenha sido conseguido após longos anos de trabalho e lutas, o São Paulo, com vida relativamente curta, em comparação com os seus pares, deveria dar um impulso para se equiparar as demais. Para tanto, este foi o exercício escolhido, mau grado trouxéssemos um deficit de Cr.$ 622.497,50 dos exercícios anteriores e nossa receita pudesse sómente atender às despesas forçadas do Clube, impossibilitando-nos saldos positivos.

A despeito de procurarmos manter, em 1949, o mesmo nível de despesas de 1948, que foi de Cr.$ 4.950.365,30, as circunstâncias, oriundas do desenvolvimento sempre crescente do Clube, não o permitiram. O aumento das despesas foi inevitável, em razão diréta do progresso e das atividades mais intensas dos vários Departamentos Administrativo, Social e Artístico, Desportos Amadores, Propaganda e Comunicações, os quais tiveram, ninguém o ignora, um aumento de atividade várias vezes mais intenso e de maior envergadura que no ano de 1948. Portanto, se houve mais despesas, em compensação houve maiores realizações, maiores conquistas, mais glórias e mais títulos e, sobretudo, maior aumento material e moral do patrimônio do Clube.

Propositalmente deixamos de lado, para analisar à parte, o Departamento de Futebol Profissional que mais de uma vez conseguiu o objetivo principal do São Paulo Futebol Clube: sagrar-se campeão da categoria de profissionais. Ninguém desconhece que esse Departamento é o setor básico do Clube, em torno do qual giram as nossas maiores atividades, os nossos anseios e esperanças, ao mesmo tempo que as nossas maiores preocupações. Para efeito de confronto, lancemos mão dos números, pois a representação estatística pode ser discutida, mas não desmentida. Façamos, pois, o exame por partes distintas, projetando um paralelo de comparação entre os anos de 1948 e 1949.

A despesa com esse Departamento em 1948, foi de Cr.$ .... 3.726.741,50 e em 1949 foi que Cr.$ 3.389.119,90, donde se conclui que no ano próximo findo, a despesa com êsse importante departamento foi menor, correspondendo essa diferença a uma importância razoável, qual seja a de Cr.$ 337.621,60. No mesmo diapasão de vantagens, tivemos as receitas de 1948 e 1949. Apelando mais uma vez para os números, tivemos o seguinte confronto de Cr.$ .... 2.960.179,10, enquanto que em 1949 elevou-se a Cr.$ 3.241.627,40 com uma diferença favorável de Cr.$241.448,30. Juntamente com essas agradáveis e interessantes estimativas, ainda tivemos outras conquistas de valor insofismável. No terreno desportivo, fomos mais uma vez campeões absolutos, conquistando mais um bi-campeonato e com êle, completando cinco títulos alternados, ganhamos a posse definitiva desse riquissimo troféu, o primeiro que a Federação Paulista de Futebol instituiu e que virá a ser, em nossa magnifica séde, uma prova inquestionável do valor do nosso querido clube. Também no esporte amador, fomos absolutos: conquistámos, mais uma vez, o troféu Brasil e o campeonato do Estado, além de outras grandes vitórias. Outra grande conquista, que reputamos de notável alcance, foi a de elevarmos o São Paulo Futebol Clube às culminâncias de um lugar de destaque no ambiente social da Cidade, desfrutando de real prestígio e simpatia em todas as camadas sociais da Capital e de tal forma que a nossa situação atual de grande clube social e desportivo já está transpondo as fronteiras do nosso Estado e do País. Cada dia que passa, pois, mais se acentua o nosso célebre e popular "slogan" de clube mais querido.

Faz-se mistér, entretanto, não pararmos aqui. O nosso clube só apresenta um senão que é um título: já ter nascido grande. Só pedimos uma coisa aos nossos nobres amigos conselheiros: ajudai-nos a conservar e a ampliar êsse título, fazendo do São Paulo Futebol Clube, não o maior entre os menores, mas, sim, o maior entre os maiores.

Mais uma vez, agradecemos vivamente e de todo o coração a operosa e dinâmica Diretoria, ao Conselho, aos jogadores, atlétas, esportistas e aos consócios em geral, a solidariedade e o decidido apôio que nos emprestaram no decorrer do mandato que nos foi confiado e que ora expira.

A todos, o nosso mais cordial obrigado.

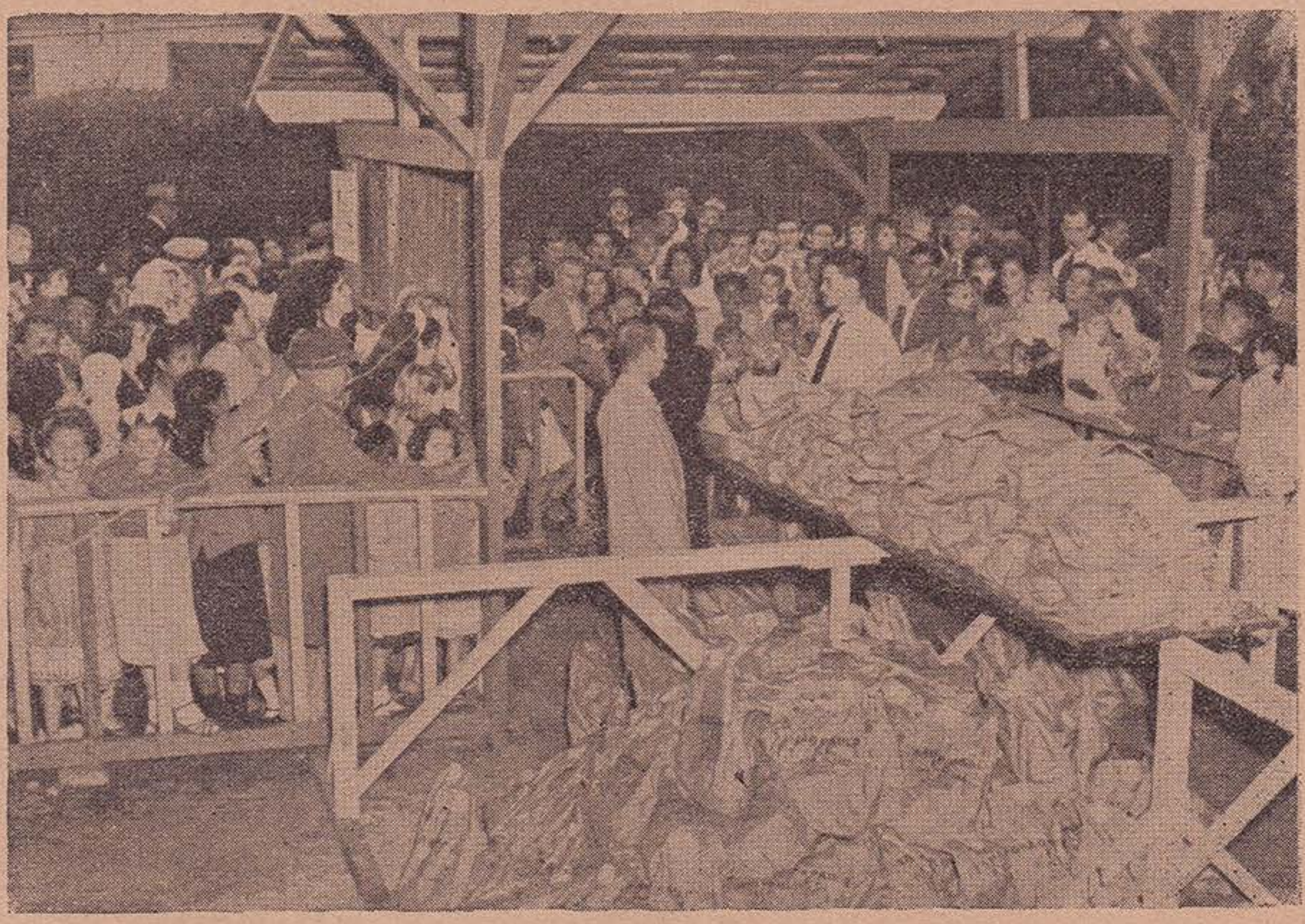
BEBA AGUA FONTALIS

PURA DESDE A NASCENTE

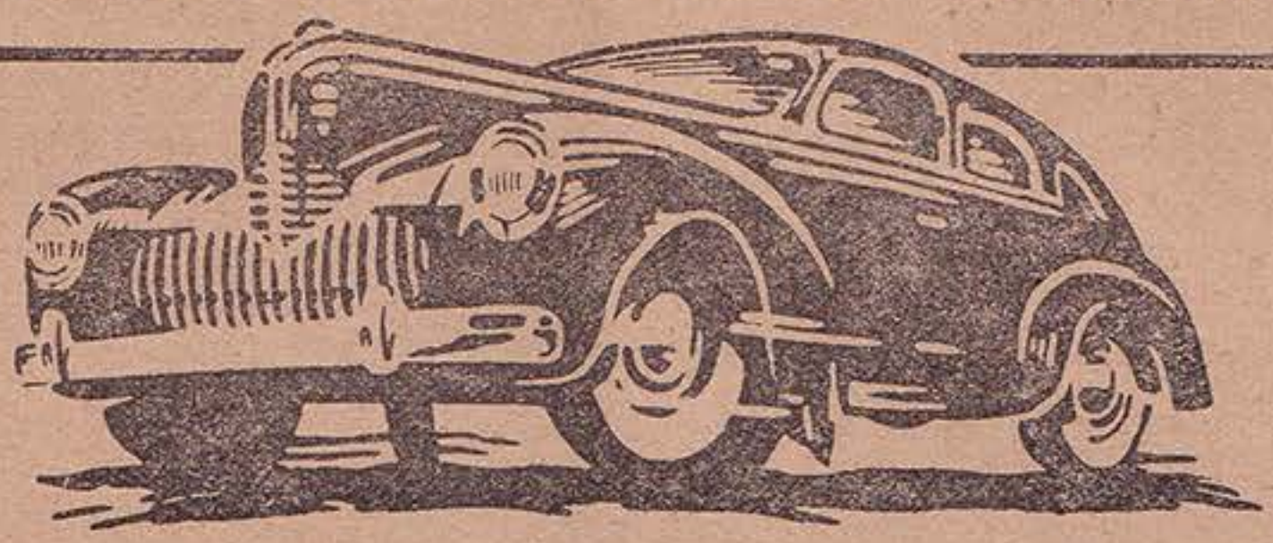
Tel: 2-5949

O NATAL DOS POBRES

Em cima, o Presidente Cícero Pompeu de Toledo, entrega o primeiro pacote do Natal Abaixo, detalhe da distribuição em uma das barracas armadas no Canindé



VIDROS PARA SEU CARRO



C V B

CASA MANO

Uma das dezesseis filiais da Cia.
Comercial de Vidros do Brasil CVB.

VIDROS DE SEGURANÇA
PARA AUTOMÓVEIS

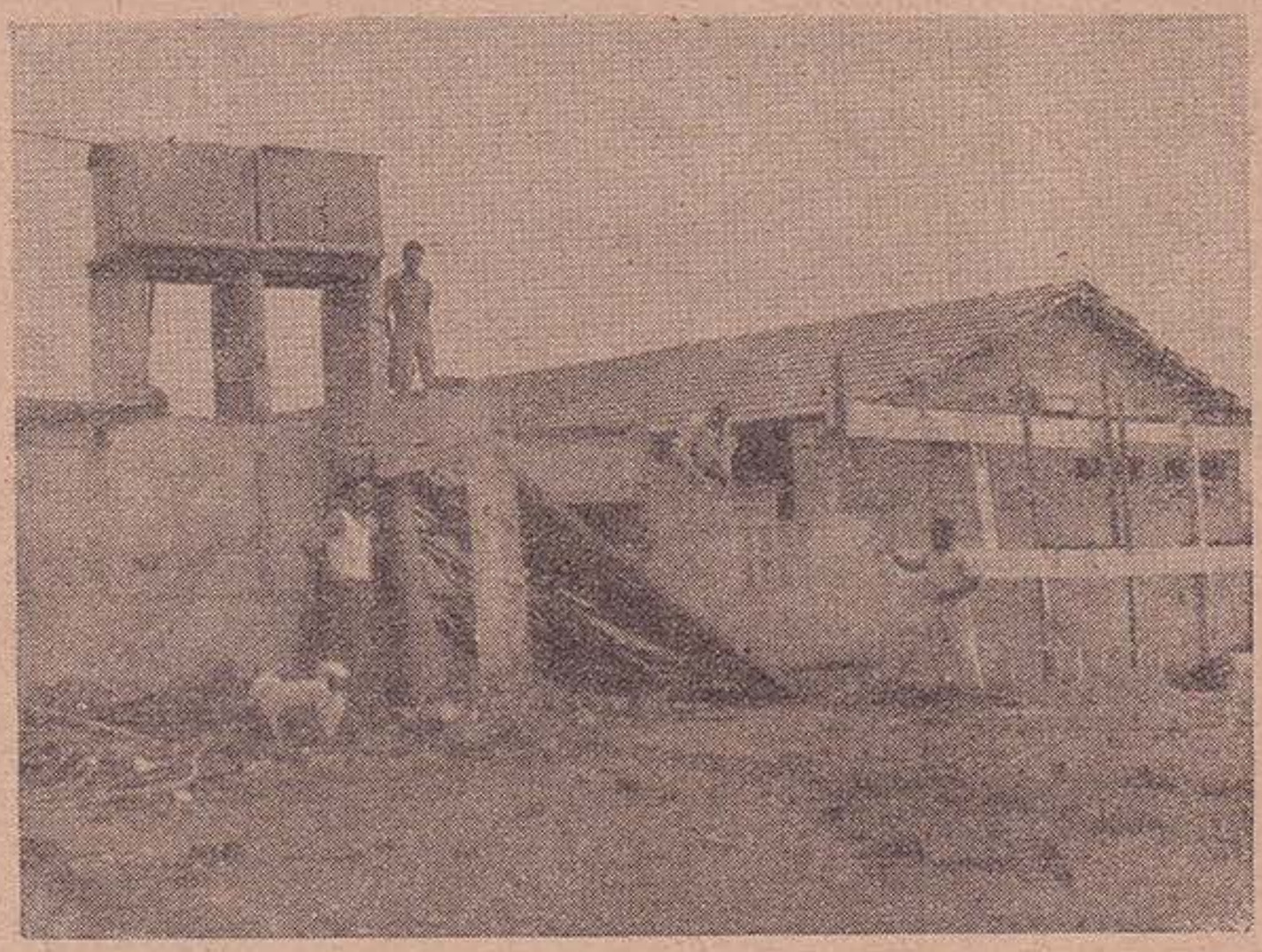
"PROTECTOR"

AGORA **COLOCAÇÃO NA HORA**

RUA DO GAZÔMETRO, 160 — S. PAULO

Rasgando cortinas...

Isto é o São Paulo Futebol Clube por dentro



Caem as velhas paredes...

O São Paulo F. C. é uma grande organização.

Suas vitórias estupendas, seus esplêndidos triunfos em todos os quadrantes do Desporto Bandeirante, têm razão de ser no magnífico entrosamento de todos os seus serviços internos.

Seus múltiplos Departamentos, peças laboriosas de uma Diretoria eficiente, trabalham no mesmo ritmo de entusiasmo e dedicação. E a força da união dinamiza tudo.

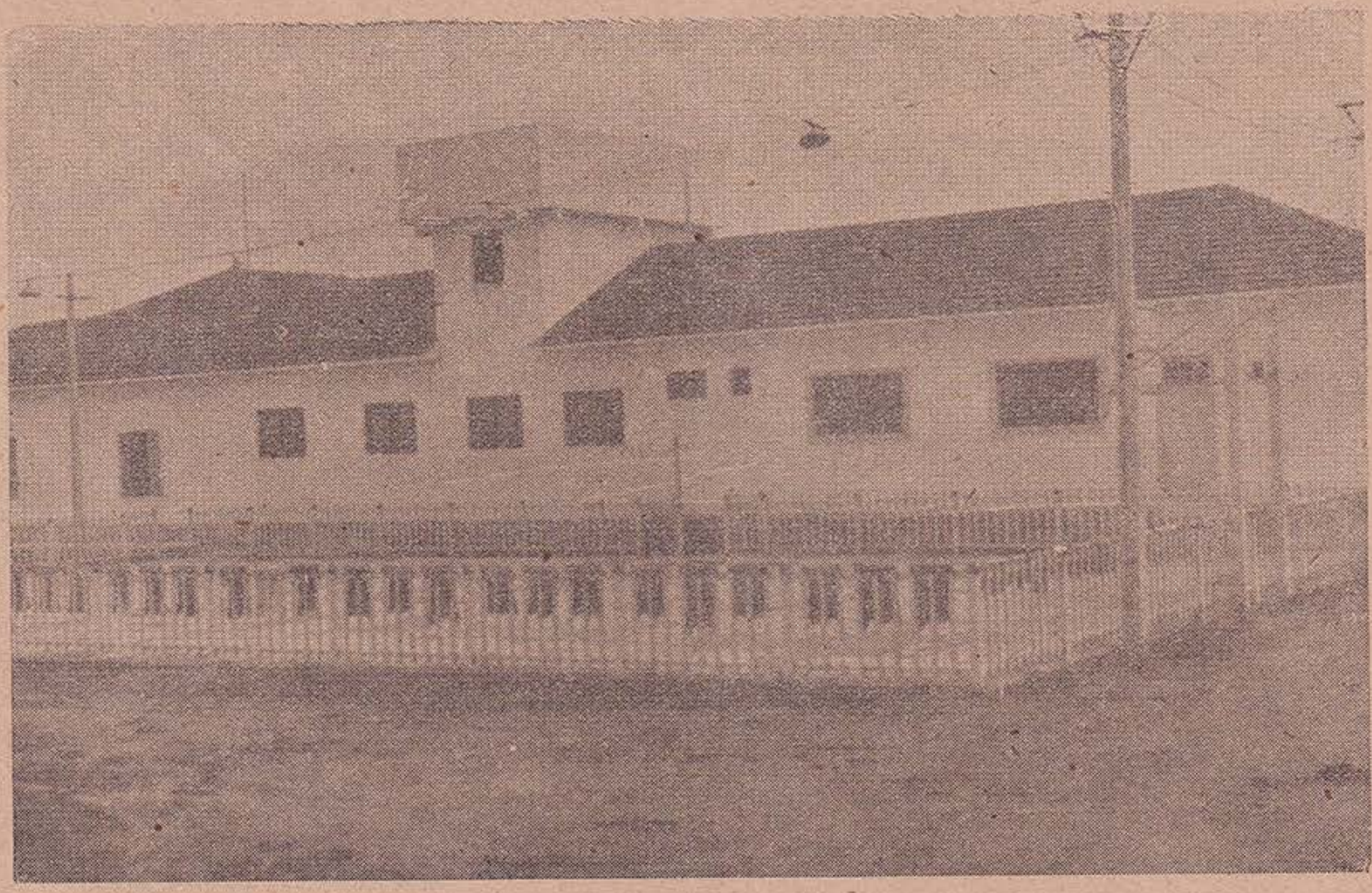
Daí, por que o São Paulo F. C. é grande. Por que é insuperável! Por que o São Paulo é o orgulho de seus milhares de associados!

Hoje, apresentamos um pouco das entranhas do Tricolor, para conhecimento e gáudio dos nossos leitores.

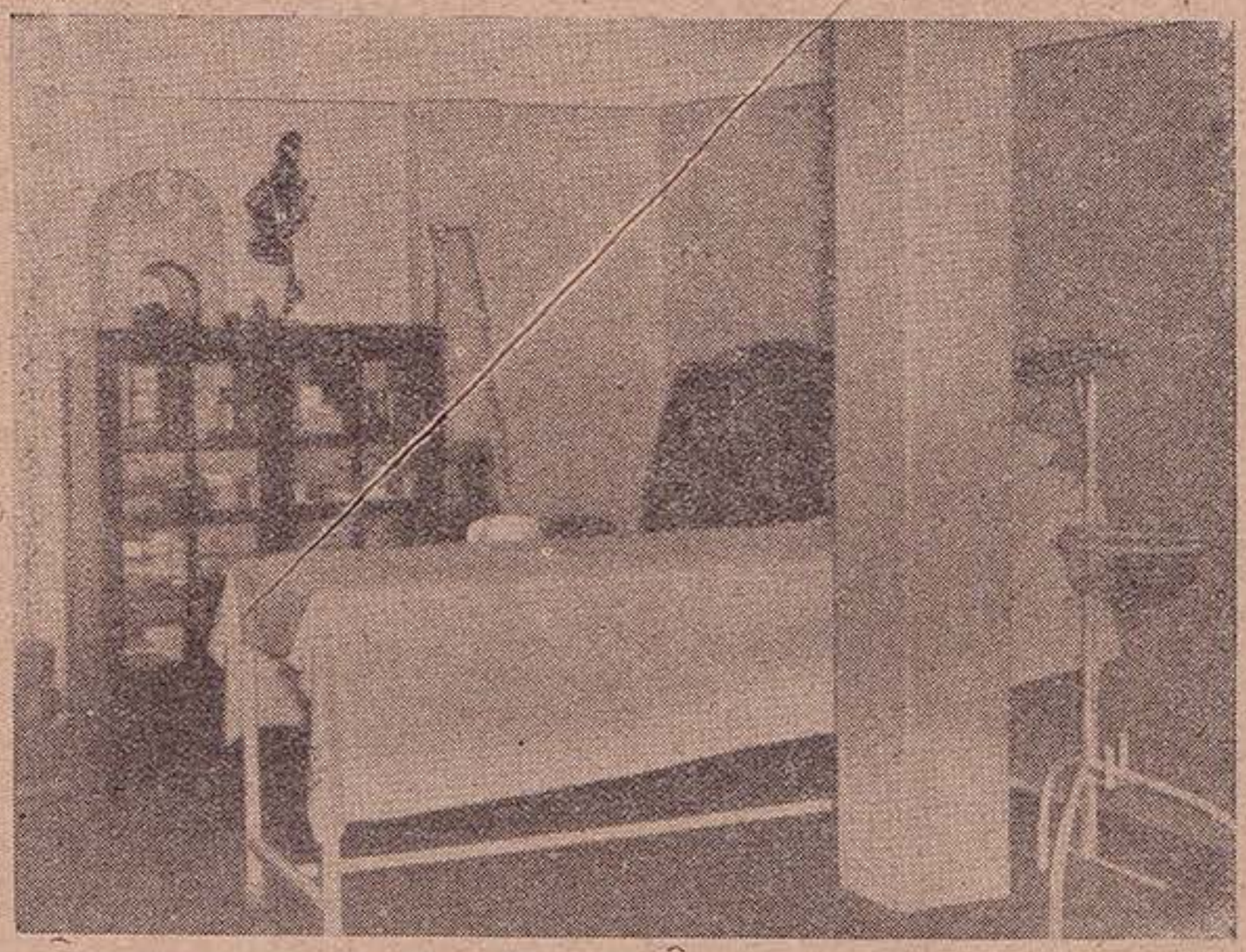
Canindé, o velho Parque do Canindé se transforma. Mais que isto: se transfigura.

E' o milagre da boa-vontade e do desapego, a serviço do mais legítimo e elevado ideal esportivo.

Por nós, falem as fótos.



... E surgem modernos e elegantes pavilhões. A "Concentração", com todos os requisitos da Técnica e da Higiene, é uma das melhores, das mais bem montadas do Continente. Nada falta, alí para conforto e bem-estar dos atlétas.

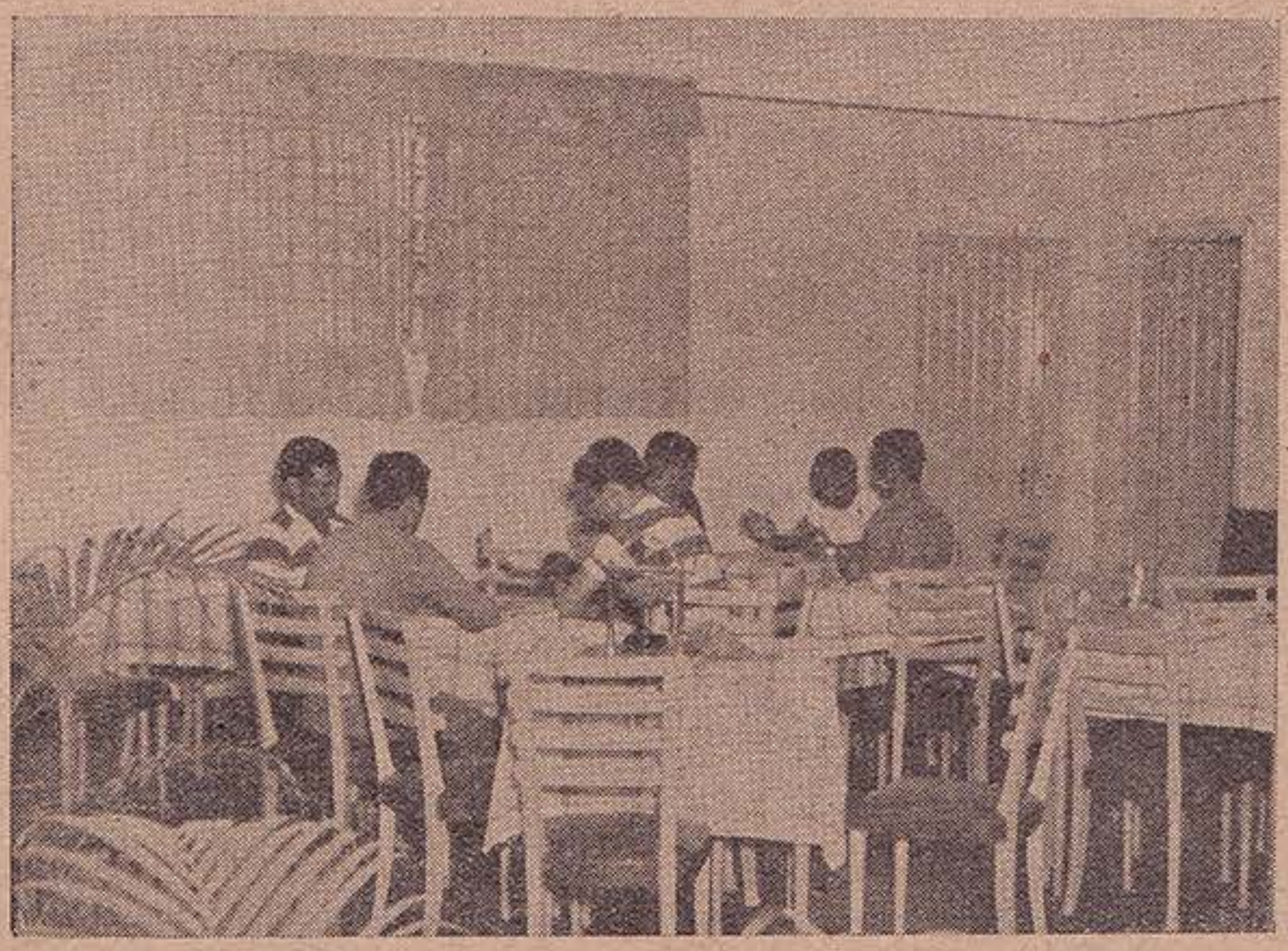


Este gabinete tem tudo o que é necessário ao trabalho do Dr. Milton Xavier Arruda, médico do Clube. Aparelho de Ráio X, Ultra-violeta, de Diatermia, etc.

←

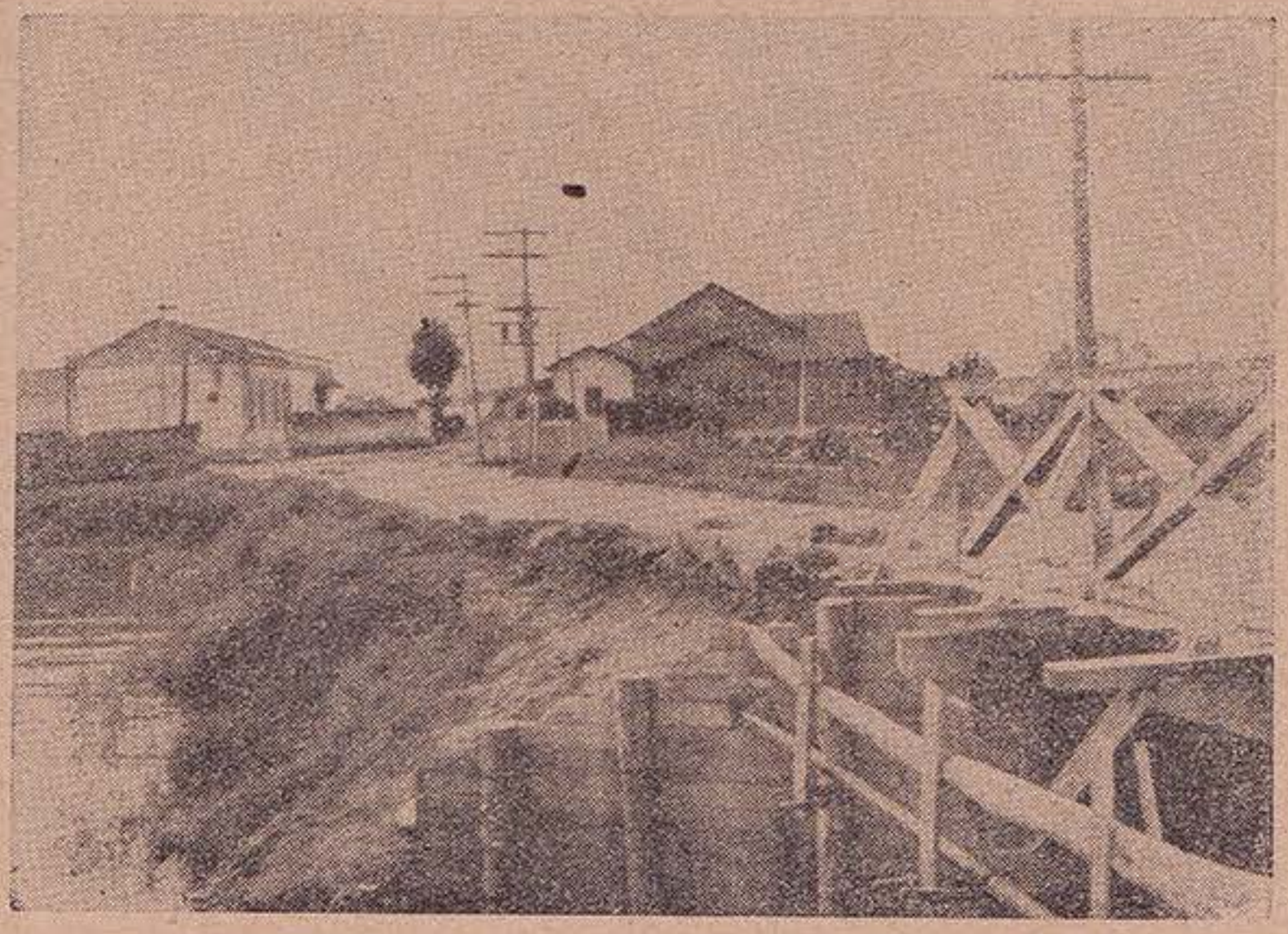
Se é luxuoso o refeitório, melhor ainda é a cozinha que o serve. Se demora o jantar, aí estão as poltronas... Ficam todos, como na "casa da sogra"...

→



DESALTERADO TANTALO

O Parque do Canindé é uma ilha. Lagoas e canais, por todos lados, numa prodigalidade soberba do Tietê. Mas, apesar de metido nágua até o pescoço, morria de sede, como o célebre mito do eterno sofrimento. E o Canindé não é um bairro distante. Está alí, no bloco central da Pauliceia.

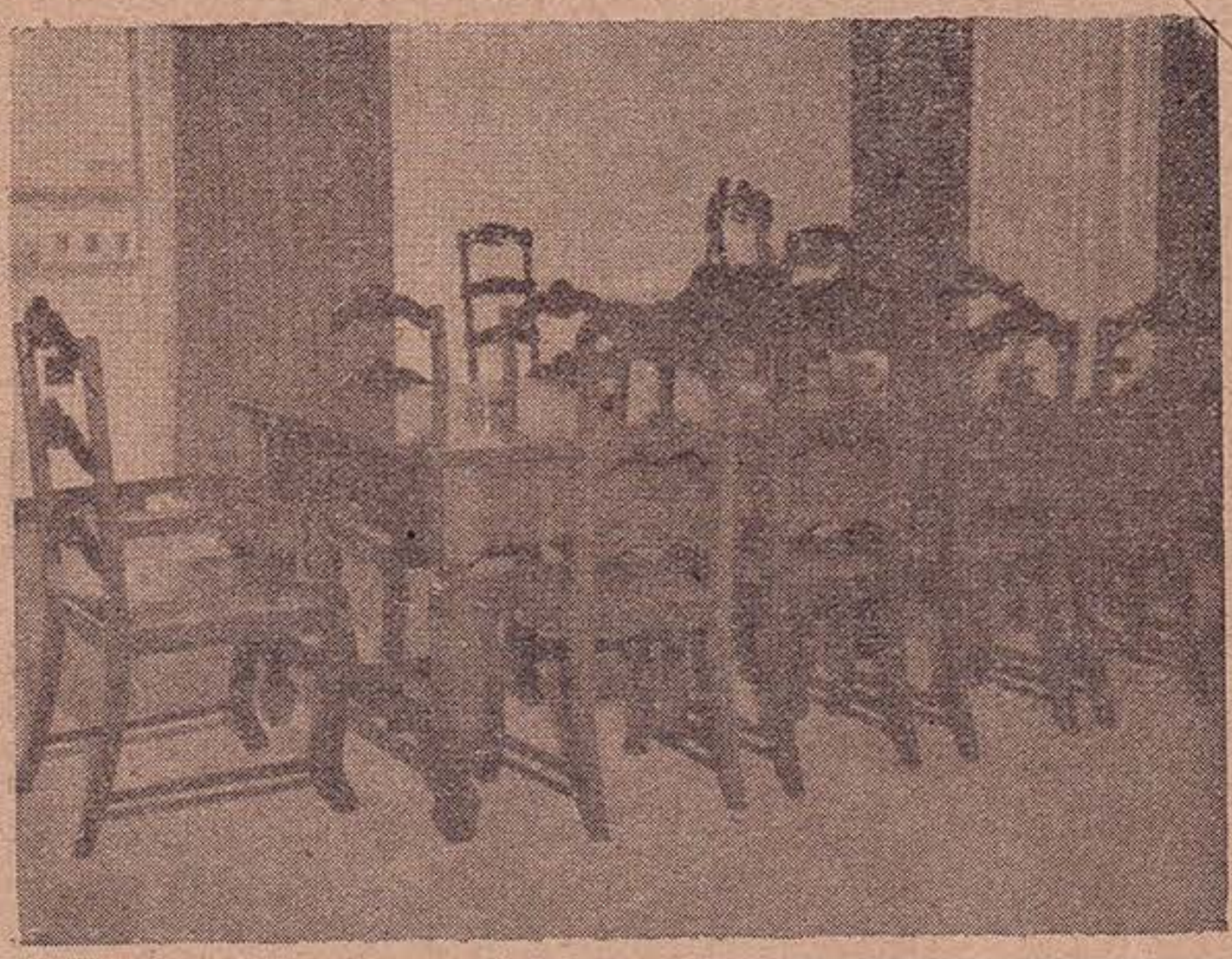


No fim do ano passado, porém, os Poderes Públicos, atendendo aos apelos "impertinentes" do Dr. Cícero Pompeu de Toledo, resolveram o problema, estendendo, até lá, a rêde de canalização de água potável.

Grande melhoramento para toda aquela zona. E para, com a perfeição, compensar os desgostos de um longo passado, o Dr. Cícero adquiriu, pela alta quantia de Cr.$ 180.000,00, um poderoso conjunto de filtros Peterson.

E, já que "estamos nágua", damos a boa notícia de que os barcos do Clube lá estão alinhados para sulcar o Tietê. Tais barcos, catraias, etc., são feitos de primeira ordem.

Vai tudo, assim, a mil maravilhas... E ninguém se iluda: com o Ibirapuera ou sem ele, o São Paulo F. C. terá o seu estádio, com pistas, quadras, campos e piscinas, para a prática de todos os esportes de seu vasto elenco.

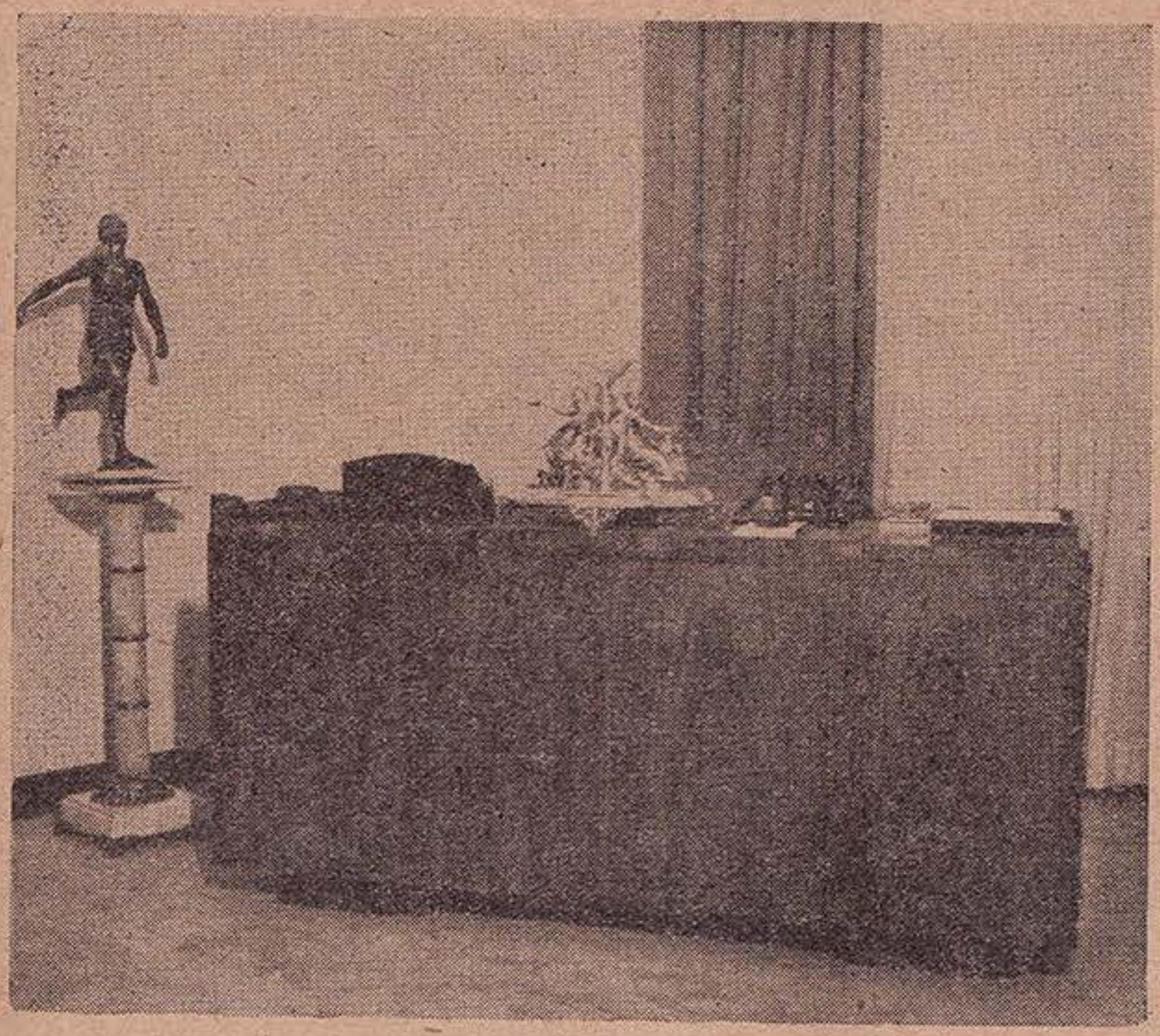


Neste salão e em torno desta mesa de fino lavor, duas vezes por semana, se reune a Directria do Clube. E' o Cenáculo Familiar, onde, de discussões prudentes e desapaixonadas, nasce a luz para os caminhos do bom êxito.

A Séde Central, no coração da Cidade, ocupando três pavimentos do Edificio Andradas, é uma realização que empiga ao mais bisonho visitante.

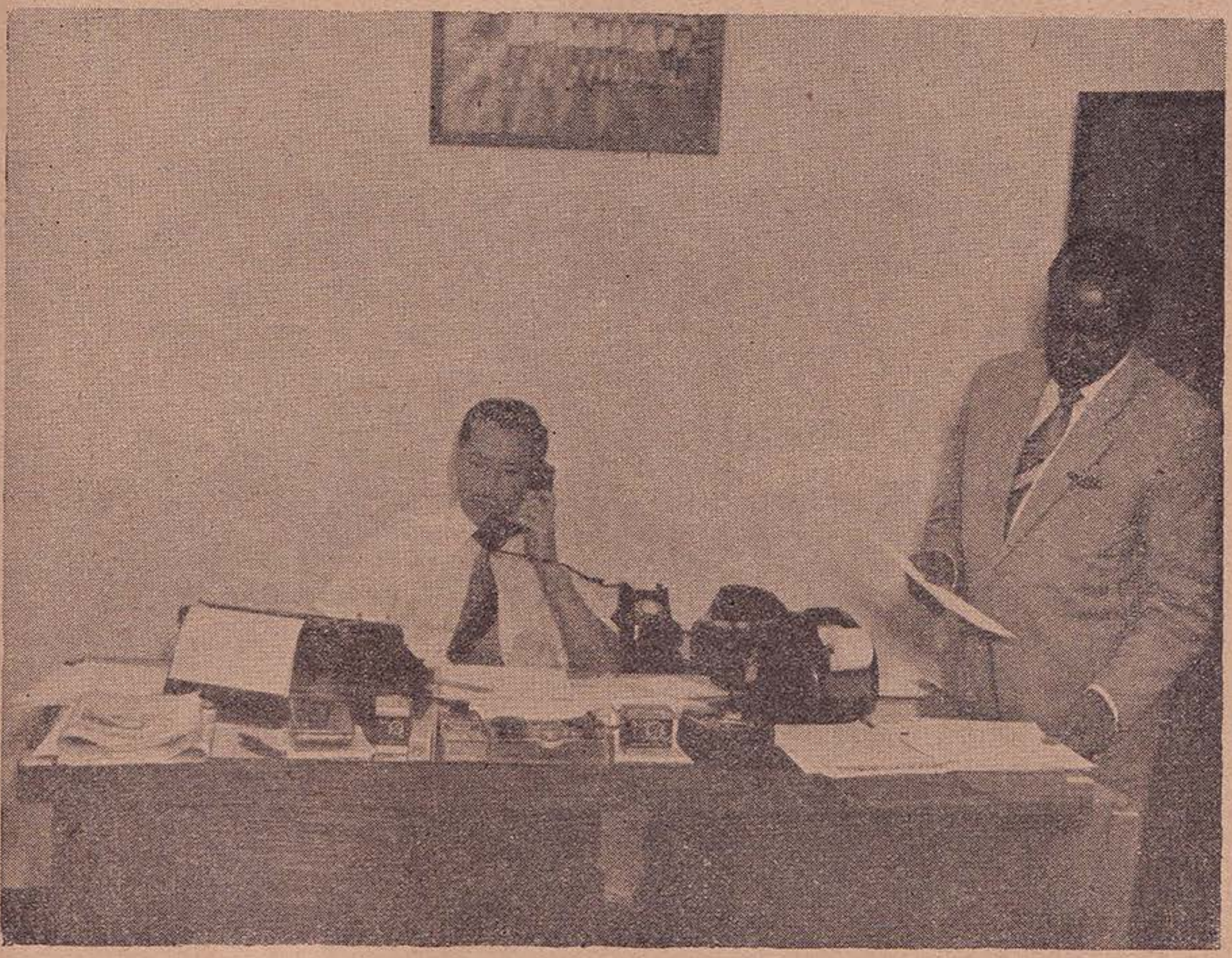
Alí, está o eixo da Administração Geral, com as Diretorias Social e Remunerada.

E' aqui que o Feola resolve os problemas complicados das vitórias, ou chora o amargor das surpresas dolorosas. E' aqui... O leitor adivinhe o resto



Trabalha, aqui, o Presidente da Vitória — Vê-se que uma estátua de arrojado atleta é o motivo inspirador da coragem inaudita e realizadora do Dr. Cícero Pompeu de Toledo

"AO ESPORTE NACIONAL". TUDO PARA TODOS OS ESPORTES. Rua S. Bento, 256 — Fones: 2-1196 e 3-6071 — São Paulo.



Mario Naddeo, o macio e jeitoso Chefe do Departamento Técnico. Resolve, pelo telefone, qualquer "coisa" em que parece metido o Leonidas. Ou está "cavando" alguma informação preciosa para o Clube. Quem sabe?...

Este colosso, de fone em punho, é o Orozimbo dos Santos, atleta-campeão do São Paulo, vindo dos tempos da Floresta e actual Administrador do Clube. E' o dínamo central da eficiente maquinaria. E' o mesmo homem das célebres jornadas esportivas. E, por ter sido "o maior cabeceador futebolístico do Brasil", deixou de brilhar com os pés, para dar a cabeça à reorganização do São Paulo F. C. Aparecem ainda no clichê, vários funcionários da Secretaria, entre os quais, Iracema Machado de Oliveira, proficiente auxiliar da secção, e as dactilógrafas Marly Midões e Laura Ferraz. À esquerda, o professor Moura Cavalcanti, Chefe da Secretaria e Diretor-responsável de TRICOLOR

O Cntador Antenor dos Reis, o cérebro da Contabilidade, tendo à direita a Srta. Jadvyga Lenskus, auxiliar do Caixa Jones Bombonato que não aparece na fóto. A' esquerda, a datilógrafa Helga Yone Nogueira manejando, com perícia, a Ricardo Contábil.

A Tesouraria, que sofreu grande e eficaz reforma, sob a batuta do Orozimbo, na parte meramente burocrática, como na re-estruturação das zonas de cobrança, vai "de vento em popa". Graças às medidas adoptadas, aumentou consideravelmente a receita social, baixando de 50% a coluna dos contribuintes em atraso. Osvaldo e Firmo são os abelhudos mestres deste importante setor.

Hercília Marques, a meticulosa encarregada dos vastos arquivos, tem, entre os dedos ágeis, a ficha minuciosa de cada um dos quase 20.000 sócios do Clube. E é um relâmpago na informação.

Para uma idéia aproximada do quanto se trabalha no 13.o pavimento do Edifício Andradas, basta este dado estatístico: 8.603 cartas e ofícios e 42.622 circulares saíram daquela forja, durante o último exercício social de 1949.

Ali, nada dorme nas gavetas. Tudo anda ao compasso acelerado de bem servir e de a tudo atender, a tempo e hora.

Pudera não, se superintendem os serviços da Secretaria a atividade do Dr. Caetano Estellita Pernet e a diplomacia, a prestimosidade do Snr. César Dias.

Na Tesouraria, o Snr. Thomaz Carlos Maurí espreita, com argúcias de lince, todas as minúcias do serviço.

No Departamento Técnico, avultam, inconfundíveis, os Srs. Dr. Paulo M. de Carvalho, do Futebol Profissional, e Adulcínio dos Santos, do Departamento Amador.

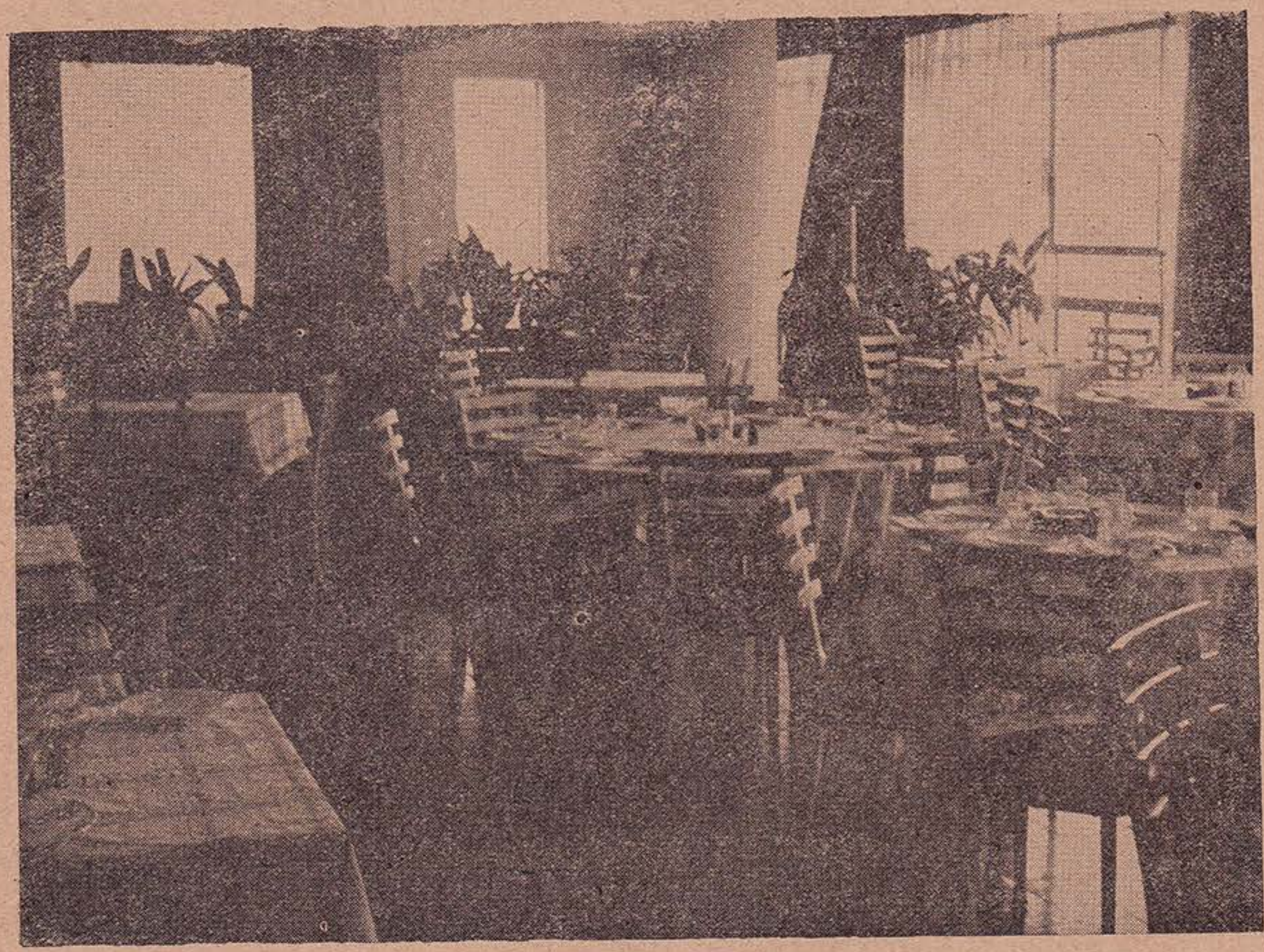
Assim por diante, sem excepções a registrar ou lamentar.

TINTAS E VERNIZES

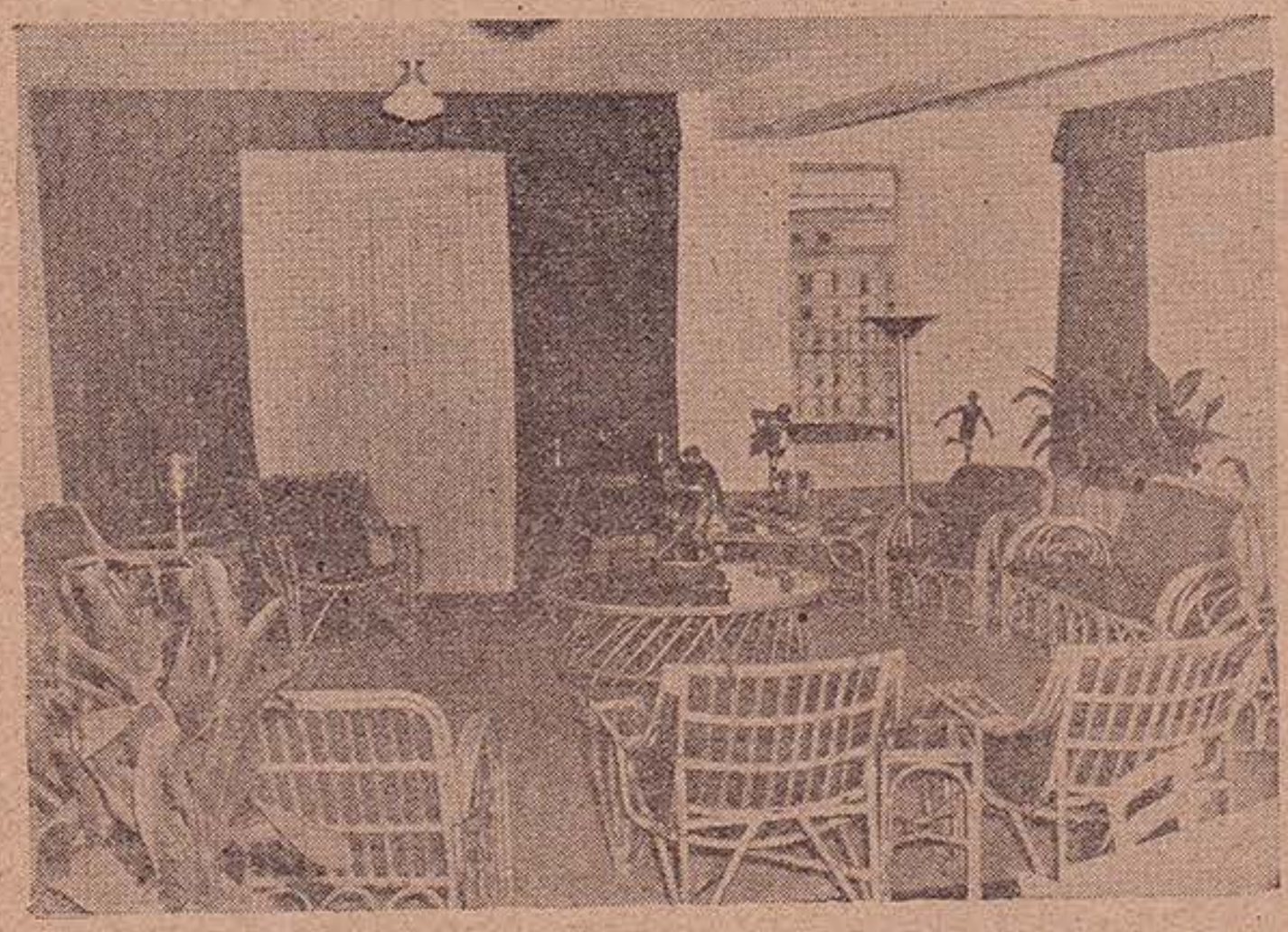
"CIL"

PROTEGEM O BRASIL

Cia. Química Industrial — Rua Cajurú - 552 - S. Paulo



No 12.o andar, fica o salão de festas, ricamente ornamentado e mobiliado a rigor. **O Bar-restaurante é uma maravilha. Gala e gula** são os "pecados capitais" do 11.o andar. E' um ambiente de escol, para o escol social.



Sala de repouso. Após a refeição, o bom charuto o bom jornal e a música indolente e repousante...

ATENÇÃO

Se sua assinatura de TRICOLOR foi feita por um semestre, termina com este número.

Renove, pois, sua assinatura, escrevendo, com urgência, à Redação.

FARMACIA JURUÁ

ALÍ, NO CANINDÉ

Rua das Olarias, 269
Telefone, 9-6718

ATENDE-SE
DIA E NOITE

Pequena, mas luxuosa barbearia, para dois fregueses, serve, ali mesmo, aos associados. E' pequena, mas nada lhe falta. A manicure a postos; os fígaros trabalham.

Numa palavra, a Séde do São Paulo F. C. é o que de melhor se pode desejar para um Clube de poder e classe.

Como a referida séde, pelo seu luxo, pela sua alta apresentação social, não fica acessível à maioria dos associados, o São Paulo mantém a séde subssidiária no Canindé, onde se realizam, semanalmente, festas de cunho popular e onde, de vez em quando, são promovidos shows, teatros, quermesses, etc., para divertimento de todos. Ali, também existe um Bar muito bem montado, em amplo salão, afora as diversas adaptações para festejos ao ar livre.

E basta, por hoje.

Apresentando um pouco do que é atualmente o São Paulo, podemos avaliar o que será ele, em futuro próximo.

E, vendo os são-paulinos como é gigantesco o programa que se traçaram os operosos e abnegados Diretores do Clube, convencer-se-ão, de certo, de que todos se esforçam e se sacrificam pelo engrandecimento do "Clube mais querido da Cidade".

LUIZ HUGO LEWGOY

REPRESENTANTE
SCOTTY — Gravatas
NEPTUNO — Roupas para Banhos
DERBY — Meias para Homens
RAINCOAT — Capas de Chuvas
MACON — Roupas para Esportes

ENDEREÇO:
R. Barão de Itapetininga, 273
6.o andar — Fone: 6-1221
S. PAULO

ARMAZEM
ARNALDO VENTURA

Fornecedor da Concentração do MAIS QUERIDO

BEBIDAS E GÊNEROS ALIMENTICIOS

AV. VAUTIER, 715
CANINDE'

Principios de Administração Esportiva

Orozimbo dos Santos

Disse, em meu artigo anterior, que o poder executivo de uma associação é o sector mais importante. Com isto, não afirmei novidade.

Insisto, porém, na exigência de uma constituição segura e até escrupulosa de tal poder, pois o poder, só por si, por força sòmente da hierarquia estatuária, é, às vezes, paradoxalmente **impotente.** E'-lhe mister estrutura racional, sobre bases estáveis. E estas são os grandes e comprovados princípios administrativos; são os processos lógicos que actuam, embora paulatinamente, mas com firmeza, sobre os objectivos em mira.

O gráfico, que fiz publicar no número 3 desta revista, esboça as vigas de um estruturamento prático e sem complicações.

xxx

O Desporto, em nosso País, vem, por último, tomando forma definitiva, ramificando-se extraordinàriamente, dia a dia, tanto em espaço, como em profundidade. Os seus orientadores, porém, ainda não conseguiram concertar seus pontos de vista, teimando num emaranhado de sistemas personalíssimos, apegados à rotina, sempre com real prejuízo para o Desporto Nacional, pobre, mal servido e sem a assistência larga e generosa a que faz jus.

Entretanto, tal facto não se deve únicamente ao desleixo. Faltam-lhes, aos comandos, orientadores práticos e experimentados. Daí, tantas iniciativas de prol a sucumbirem no nascedouro. E, quando conseguem sobreviver, graças ao entusiasmo da inspiração, arrastam-se raquíticas, a parasitar a seiva das associações sacrificadas. Vida de penúria...

Está na acção da Directoria, órgão gestivo e executivo, o papel predominante no progresso da entidade. Mas, embora com liberdade de orientação, esta liberdade não quer dizer, nem pode ser **arbítrio.** A Directoria deve estar subordinada a princípios certos de administração, a cuja luz há-de pautar todos os seus actos.

A experiência (que é a maior mestra no assunto) ensina, e a prática autoriza que, para eficiência dos serviços, haja uma DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA remunerada, paralela à SOCIAL, pròpriamente dita. Há trabalho, e, onde está o labor, é de justiça a remuneração, a paga. Nada mais acertado.

As associações, grandes ou pequenas, não podem prescindir da colaboração de técnicos e especializados, cuja assistência é tão necessária, como o sangue arterial de sua própria vitalidade. E, desde quando as nossas associações abraçaram o profissionalismo, tal exigência se tornou mais imperativa. Onde entra o interesse financeiro, cabe o jogo das ambições, como o perigo das malversações. Pelo menos, em hipótese, na malícia dos que, de longe ou de perto, **espiam** a associação.

Por isto, não é mal gasto o dinheiro no pagamento de pessoal competente para o desempenho técnico, burocrático e contábil.

E' o que se está fazendo, em vários e respeitáveis clubes.

xxx

As associações, de há muito, se acham a braços com inúmeros problemas de ordem administrativa, problemas que não podem ser resolvidos por processos caducos que não mais se justificam hoje.

Entre estes, o da subordinação absoluta em que se coloca a parte meramente administrativa, em face da Directoria Social. A nova fase da Administração Esportiva, tem que adoptar princípios que libertam os processos executivos da influência directa e imediata dos Directores da Associação, cabendo-lhes, a eles, sòmente a super-visão dos negócios internos, nas pastas ou secretarias que lhes são confiadas. Assim, a Administração é independente, quanto ao sistema organizativo, não estando sujeita a moldes impostos ou pre-estabelecidos por quem, só por ser Director não recebe a ciência infusa da Administração. **Para técnicos, a técnica administrativa.**

Muitas associações ainda não se aperceberam da necessidade de tal medida. E, desta tal incúria, ou melhor, de tal teimosia, nasce a desorganização lamentada em tantos clubes.

Capacitem-se os Snrs. Directores de que não devem imiscuir-se nas minúcias administrativas. Não insistam na cristalização de erros passados. Entreguem a administração de seus clubes a bons funcionarios, e verão como crescem eles e seus clubes, no conceito do povo e nas colunas expressivas das estatísticas.

Caso típico, a merecer os maiores encômios, é o do modelar Fluminense F. C. do Distrito Federal, cujos Directores desprezam as minúcias, para supervisionar o conjunto, limitando-se a fiscalizar a gestão interna, prestigiando, acima de tudo, as resoluções administrativas de seus prepostos, máxime na execução das iniciativas ditadas ou aprovadas pelo alto.

Este, o segredo do equilíbrio administrativo daquele clube, equilíbrio em que se baseia seu grande e inconfundível prestígio social.

Um belo exemplo para quem tem olhos para ver...

—o—

OS CAMPEÕES SE VESTEM NO "**AO ESPORTE NACIONAL**" — Rua S. Bento, 256 — Fones: 2-1196 e 3-6071 — S. PAULO.

O SÃO PAULO F. C.

precisa de você.
Venha para as fileiras do "Clube Mais Querido da Cidade"

A Opinião dos Outros

OS SUECOS

Konrad Kalman é o técnico do Malmoe, campeão suéco de futebol, que chegou ao Brasil precedido de grande fama. O responsável pela orientação técnica do quadro visitante, a esta altura, tem, naturalmente, elementos para dizer algo a respeito do futebol brasileiro.

Ouvido por nossa reportagem, o técnico do Malmoe assim se expressou:

— "Nossa equipe nos três últimos jogos, conseguiu melhorar. Ainda assim, estamos longe de produzir de acordo com nossas reais possibilidades. Temos tido contra nós, a ação de vários fatores. Viemos encontrar o futebol brasileiro exibindo-se dentro de uma rapidez pela qual não esperavamos. E' penoso controlar os mais rapidos jogadores do Brasil. Poderia citar uma circunstancia. Temos jogado com bola de peso inferior à oficial. A variação tem sido, às vezes, de 50 gramas e isto influi no pulo, na força e na direção dos passes. Não temos sido muito felizes com arbitros. Poderia documentar esta afirmação com opiniões da propria imprensa brasileira. Quer em São Paulo, quer em gramados cariocas, temos sido prejudicados. Cite-se, ainda, que as condições atmosféricas também nos têm sido desfavoráveis. Gostaria de enfrentar conjuntos braileiros já não direi na Suécia, mas em qualquer campo da Europa. Sem a influência de certos fatores negativos, creio que poderiamos conseguir algo".

O SÃO PAULO F. C. MAIOR EXPRESSÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO

— "O quadro que melhor me impressionou, até agora, foi o do São Paulo F. C. Conta êle com excelente conjunto, tendo uma linha média muito bem armada e um ataque essencialmente perigoso. O São Paulo joga um magnifico futebol e creio ser um dos melhores conjuntos do Brasil. Aqui, gostei, também, bastante, do Vasco da Gama, que, a meu ver, deveria ter vencido o Botafogo não apenas por 2 a 1".

DESTACANDO JOGADORES

— "Individualmente, Leonidas, Bauer, Rui, Noronha, Ademir, Danilo e Ipojucan foram os valores que mais me impressionaram até aqui. Houve também outros jogadores que, embora em menor escala, me conseguiram agradar. Estamos atuando com manifesta inferioridade técnica, por força das qualidades individuais de muitos dos elementos que temos enfrentado. Por este motivo, julgo ser muito dificil prever, para os próximos jogos, um triunfo, embora não seja impossivel registrá-lo."

xxx

OS INGLESES

"POSSUI O S. PAULO O MELHOR CONJUNTO BRASILEIRO"

Essa a opinião dos Juizes Lee e Storey

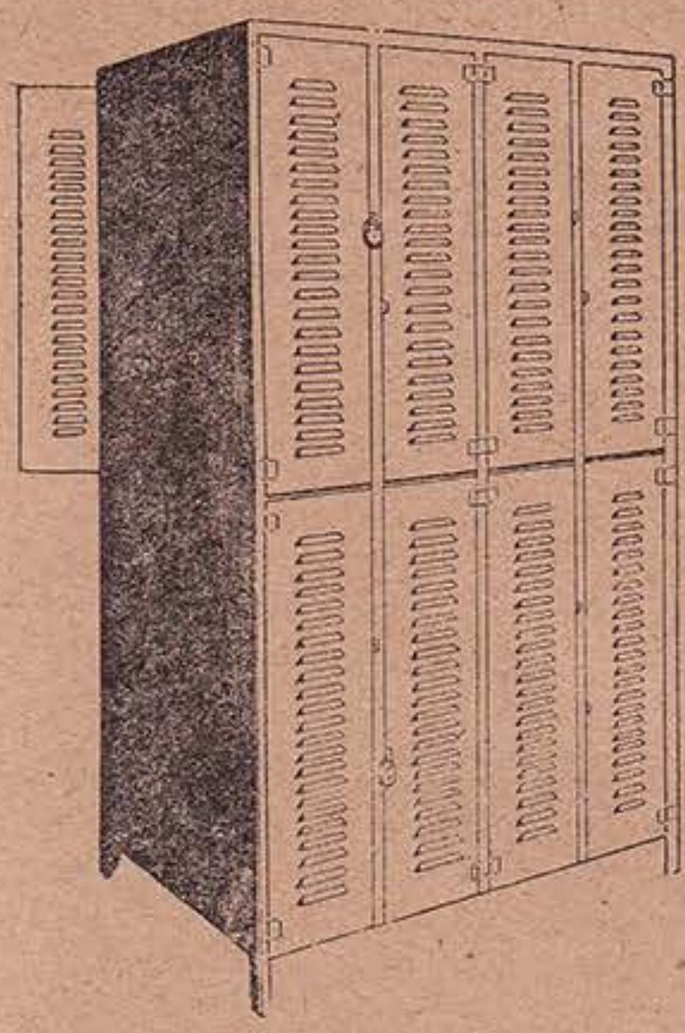
NATAL, 16 (Aasapress) — Procedente da capital paulista, transitaram por Natal, com destino a Londres, os conhecidos árbitros britânicos Mrs. Storey e Lee. Falando à reportagem no aeroporto de Parnamirim, onde permoitaram, disseram, entre outras coisas, que o melhor futebol do Brasil está sendo praticado em São Paulo, sendo o São Paulo F. C. possuidor da melhor equipe nacional. Acerca das nossas possibilidades na "Taça Jules Rimet", mostraram-se um tanto reservados, sem deixar de dizer, entretanto, que o Brasil está na primeira fila dos concorrentes à conquista do título máximo, e que há necessidade da preparação mais breve possível, do selecionado brasileiro, a exemplo do que vem acontecendo em alguns países inclusive na Argentina.

T A T I C A ?

No jogo com o Vasco, Friaça "arma" uma cortina de barro e água contra Alfredo

GUARDA-ROUPAS **SECURIT**
MODELO "FABRICA"

Economico e eficiente, estudado em cada detalhe para satisfazer às exigencias dos operarios, representa a solução ideal para qualquer industria.

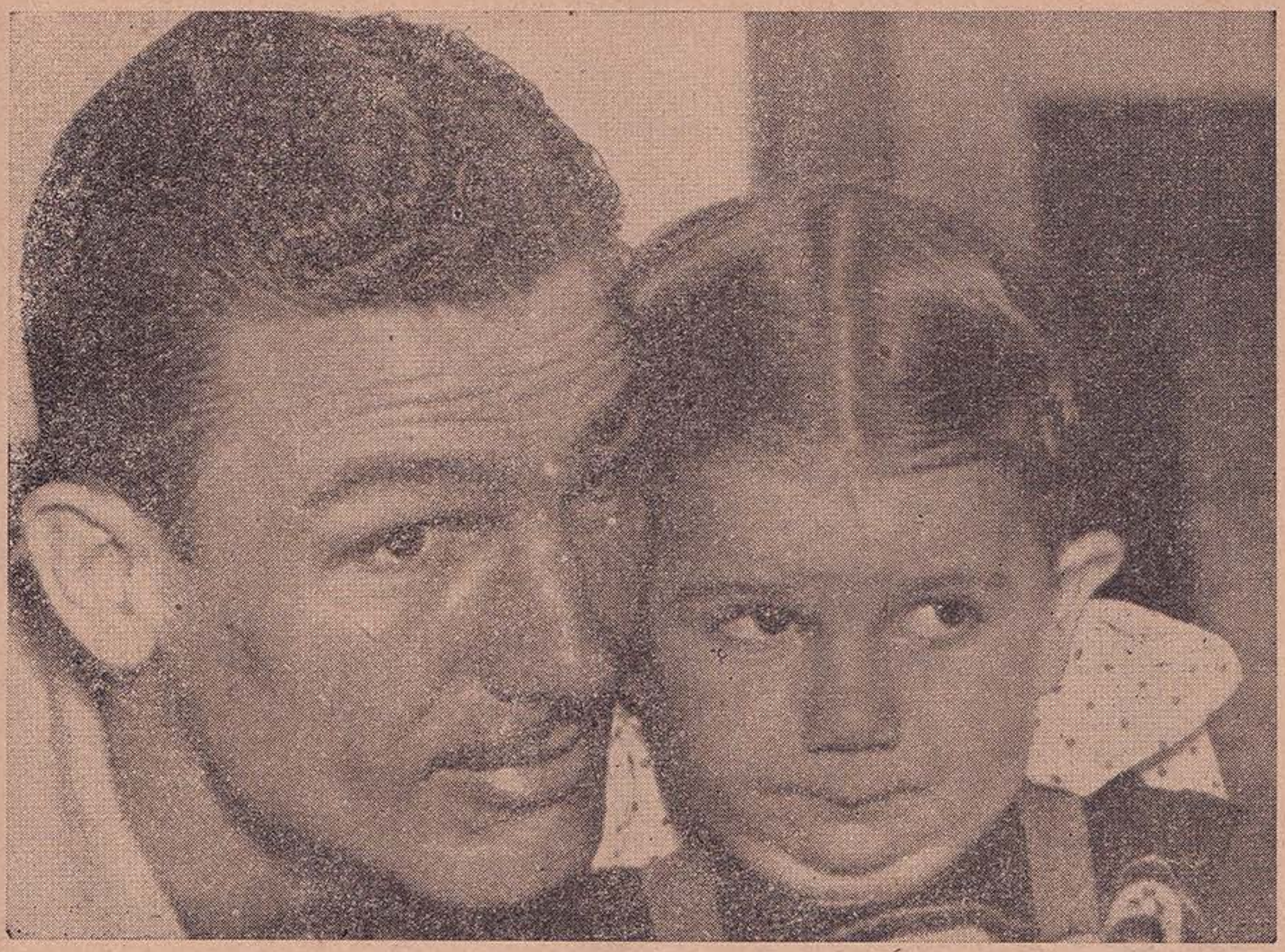


TECNOGERAL S. A.

Rua 24 de Maio, 47 - Tels. 6-5785 — 6-7742
Fabrica - R. Tobias Barreto, 735 - Tels. 9-6920 — 9-6511

UM QUADRO HISTORICO

O team do São Paulo, em sua estréia, logo após a fusão com o Estudantes



O Sr. Eliseo dos Santos Teixeira, o decano dos cracks tricolores, com sua filha Maria Eduarda

ORFASIL

ORGANIZAÇÃO FARMACÊUTICA DO BRASIL LTDA.

Drogaria Santa Tereza

Drogaria, acessórios Farmacêuticos e Hospitalares
Drogaria, Acessórios Farmacêuticos e Hospitalares
BRAZ

O mais variado estoque de medicamentos e perfumarias nacionais e estrangeiros

Preços baixos — Cortezia e rapidês, a serviço de seus prezados freguêses

Praça Clóvis Beviláqua, 61 - Fone: 3-5929

DISCOS

RADIOS

MUSICAS

O MAIOR E O MAIS VARIADO ESTOQUE

—— NA MAIOR CASA DO RAMO ——

CASA BEETHOVEN

FISCHETTI & ROSSI LTDA.

LARGO DA MISERICORDIA, 36

TELEFONES: 2-0303 - 3-6510

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE NOS TEMPOS DA FLORESTA

Dado o grande número de pedidos de informações que vimos recebendo sôbre matéria referente ao histórico do clube, seja em sua primeira e brilhante fase, nos "Campos da Floresta", seja no seu reinicio modesto na Praça Carlos Gomes, "TRICOLOR" inicia neste número uma série de reportagens, focalizando a vida do São Paulo F. C., desde a sua fundação, no ano de 1931. Em verdade, é preciso que os tricolores de todo o estado, conheçam o memorável passado do seu clube. Não digam os que disso divergirem, ser nossa intenção inaugurar a "hora da saudade", pois, se é verdade que o homem vive no presente, para o futuro, não é menos verdade que êle também vive do seu passado e das suas tradições. E por falar em passado, temos um... e brilhante e quanto às tradições, poucos poderão delas se orgulhar tanto e com tanta razão, como a gente do "Tricolor Paulista" !... Corramos então os olhos pela relação dos 200 fundadores do São Paulo F. C. e lembremo-nos que este clube foi fundado, única e tão sómente, para continuar e perpetuar as glórias do Clube Atlético Paulistano. Apanhamos o bastão em 1930 e não temos a quem passá-lo : somos o último homem da turma e temos que levá-lo à fita da chegada.. Para isso, é necessário que nos unamos, sem qualquer distinção para evitar um novo tropeço. Muitos passos já foram dados e um que está em nossas mãos, é simples e necessário : consiste em trazer de novo para o clube, os nomes constantes da lista abaixo — grande parte já está conosco — para maior glória do São Paulo e de São Paulo !

1 — Dr. Edgard de Souza
2 — Alberto Hugo de Oliveira Caldas
3 — Gastão Rachou
4 — Luiz Oliveira de Barros
5 — João B. da Cunha Bueno
6 — Caio Luiz Pereira de Souza
7 — Thomaz da Cunha Bueno
8 — Frederico de Souza Queiroz
9 — Mario da Cunha Bueno
10 — Dr. Raul da Cunha Bueno
11 — Francisco Luiz da Cunha Bueno
12 — Clemente Sampaio Viana
14 — Alfredo Teles Rudge
15 — Lauro Cardoso de Almeida
16 — Ruy Nogueira
17 — Elias Alves Lima
18 — Cel. David Pacheco Alves de Araujo
19 — Paulo Lopes de Oliveira
21 — Gentil Pedroso
22 — Silvio de Queiroz Ferreira
23 — Amadeu da Silveira Saraiva
24 — Cincinato Reichert
25 — Marcello Uchôa da Veiga
26 — Dario Freire Meirelles
27 — José Whately
28 — Carlos Augusto do Amaral
29 — Carlos Whately
31 — Dr. Oswaldo Brancante Machado
32 — Lauro Amaral de Campos
33 — Raul de Queiroz Ferreira

A MAIOR FABRICA DE MÓVEIS DA AMERICA DO SUL

MÓVEIS TEPERMAN
SOCIEDADE ANÔNIMA

Avenida Rangel Pestana, 2109-2141 — Fones : 9-5205 - 9-5206 - 9-5059
Caixa Postal, 8099 — SÃO PAULO

MOBILIÁRIOS FINOS PARA TODOS OS FINS

FORNECEDORA DOS GRANDES HOTÉIS DO BRASIL

TAPETES NACIONAIS E ORIENTAIS — CORTINAS — DECORAÇÕES

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

34 — Guilherme Prates
35 — Dr. Gabriel da Veiga
36 — Luiz Fonseca Filho
37 — Antonio Borges Caldeira
38 — Antonio Macuco Alves
39 — Adelino Alves
40 — Ignacio Uchôa da Veiga
41 — Carlos Américo de Arruda Botelho
42 — Alberto de Moraes Pinto
43 — Dr. Nelson Luiz do Rego
44 — Paulo Novaes de Barros
45 — Augusto Portugal dos Santos
46 — Duffles de Camargo Bueno
47 — Dr. Alcino Vieira de Carvalho
48 — Dr. Joaquim Pennino
49 — João Baptista do Amaral
50 — Dr. Paulo Machado de Carvalho
51 — Antonio A. Monteiro de Barros Neto
52 — Arthur José da Nova
53 — Antonio G. de Carvalho
54 — Haroldo de Barros Cardoso
55 — Dr. Anésio A. do Amaral
56 — Caio da Silva Prado
57 — Tobias Barreto
58 — Antonio Alves de Lima Netto
59 — Antonio Marcelino de Carvalho Filho
60 — Cincinato C. Braga
61 — Dr. Vicente Ancona
62 — Joaquim A. Sampaio Vidal
63 — Dr. Anatole Salles
64 — Antonio Smith Bayma
65 — Antonio Pereira Lima
66 — Mario Meirelles Reis
67 — Arthuro Spengler
68 — Fabio da Silva Prado
69 — Thomaz Whately
70 — Dr. P. G. Meirelles
71 — Floriano Costa
72 — Mario de Arruda Pacheco
73 — Jayme F. Redondo
74 — Luiz do Amaral Cesar
75 — Dr. Heribaldo Siciliano
76 — Dr. João da Costa Marques
77 — Dr. Paulo Casemiro Costa
78 — João Oliveira de Barros
79 — Dr. Augusto R. de Mendonça
80 — Dr. Ubirajara Martins de Souza
82 — Dr. Ruy de Azevedo Sodré
83 — José Armando Affonseca
84 — José Carlos Affonseca
85 — Dr. Eurico Sodré
86 — Dr. Alipio Ramos
87 — Luiz Maestre
88 — Edward H. Lowner
89 — Dr. José Carlos de Macedo Soares
90 — Samuel Augusto de Toledo
91 — José Junqueira de Oliveira
92 — Joaquim Ferreira Filho
93 — Com. Francisco Junqueira de Oliveira
94 — Mauricio Villaça
95 — Dr. Fausto Ferraz Filho
96 — Carlos dos Santos Azevedo
97 — Dr. Julio Revoredo
98 — Dr. Mario Egidio de Souza Aranha
99 — Willy Harpelles
100 — Dr. Oscar Rodrigues Alves
101 — Fernando Prestes Netto
102 — Julio D'Eça
103 — Mariano Procópio
104 — William Edward Lee
105 — Dr. Durval de Villalva
106 — Dr. Mario Bastos Cruz
107 — Dr. Aloysio de Paiva Lima
108 — Dr. Paulo de Faria
109 — Dr. João Alvares Rubião Filho
110 — Hanibal O. Lacerda
111 — Francisco de Godoy
112 — Dr. Julio Mesquita Filho
113 — Samuel de Toledo Filho
114 — Rubens de Abreu Sampaio
115 — Geraldo L. Giuzio
116 — Antonio Petrucci
117 — Lourenço Vallone
118 — Alvaro Augusto Monteiro
119 — Alarico Borelli
120 — Augusto de Castro Leite
121 — Dr. Oswaldo Puissegur
122 — Oscar P. Scheler
123 — Dr. José Martins Costa
124 — Marcello Paes de Barros
125 — Edmundo Xavier Ribeiro de Mendonça
126 — Henrique Broghini
127 — Raul Estela
128 — Rubens Ribeiro Neto
129 — Dr. Augusto Bueno de Las Casas
130 — Dr. José Julio Conceição
131 — Dr. Eurico S. Bastos
132 — Renato Junqueira Netto
133 — Dr. Homero Cordeiro
134 — Raul Pereira Alvim
135 — João Alves Motta
136 — Alexandre Martins Pinheiro
137 — José Soares Bairão
138 — Luiz Felipe de Paula Lima
139 — José Macedo Dantas
140 — Luiz G. Morato
141 — Francisco Lima Rodrigues
142 — Eduardo Monteiro
143 — Duilio Valone
144 — Henrique Dizioli Arnau
145 — Nobile Apostolico
146 — Karl Hupper
147 — Oswaldo de Mello e Silva
148 — Armando Dizioli Arnau
149 — Frank Roboton Junior
150 — Edmundo Pezzoni Junior
151 — Otto Souza Lima
152 — Paulo Coutinho
153 — Edmundo Cezar Amorim
154 — José Benedito Leite
155 — Crescencio de Lima Rodrigues
156 — Dr. Nevio N. Barbosa
157 — Jorge de Medeiros Estela
158 — Silvio Alves de Lima
159 — Dr. Rafael Penteado de Barros
160 — Armando Pamplona
161 — Plinio Botelho do Amaral
162 — Dr. Alfredo Ellis Machado
163 — Mario Campos Pacheco
164 — Raul R. Duarte
165 — Dr. Francisco Godoy Sobrinho
166 — Dr. Jorge Alves de Lima
167 — Dr. Francisco Junqueira
168 — Cyro Ferraz
169 — Antonio C. Costa
170 — Hugo R. Franzen
171 — Francisco de Paula Amarante
172 — Américo de Carvalho Ramos
173 — José Claudio da Costa Ribeiro
174 — Luiz Gomes dos Reis
175 — João Amancio de Oliveira
176 — Edgard Gomes dos Reis
177 — A. Ribeiro de Souza
178 — Alfredo Gualberto
179 — Antonio de Souza Foz
180 — Candido Medeiros Soares
181 — Alfredo Mendes
182 — Mario Quedinho
183 — Rafael Amoroso
184 — Carlos Jacinto Monteiro
185 — Emilio Kemesath
186 — Manoel Conde
187 — Raul B. Mourão
188 — Mario Barbosa
189 — Nelson Barbosa
190 — Dr. Eugenio Campi
191 — Francisco Nobrega Barbosa
192 — Frederico Alayon
194 — Dr. Firmiano Pinto Filho
195 — Jayme Torres
196 — Alfredo Rheimbranck Junior
197 — Bernardino Silva
198 — Jorge Clovis Glycerio
199 — Luiz Tavares Junior
200 — Voltaire Duarte
201 — Arnaldo Barbosa
202 — Dr. Aristides De Basile
203 — Carlos Paeta
204 — Bento Noronha Filho
205 — Candido de Barros

CINEMA

O Cinema Nacional

Nesta época em que países como a França, Itália, Inglaterra e outros povos, promovem festivais cinematográficos, exibindo verdadeiras obras de cinema, aqui, no Brasil, os nossos "magnatas" procuram realizar fitas carnavalescas ou então filmar alguns "scripts" radiofonicos, que são na verdade, autênticos "xaropes". A Argentina por exemplo; já resolveu seu problema: importou técnicos, diretores e até mesmo "astros"!

Existem, em nossa cinematografia, nomes como: Moacyr Fenelon, Adhemar Gonzaga, Milton Rodrigues, Carmen Santos etc.; e que realizaram até agora? O primeiro, ao nosso ver, ainda necessita de tarimba, quanto à arte de Lumière. Fenelon dirigiu "Vidas Solidárias", "Poeira de Estrêlas", o fraquíssimo "Obrigado, Doutor", que a cronica carioca classificou como o melhor do ano (será que os cronistas estavam conscientes, quando votaram?) e finalmente esse "O Homem que Passa", uma fita que foi lançada em São Paulo, em três cinemas, talvez para cumprir decreto-lei!

"O Homem que Passa" reúne artistas radiofonicos, sem experiências do "écran", como Rodolph Mayer, actualmente "fantasiado" de artista de cinema. Muito teatral, e muito fraco para enfrentar uma câmera. Lourdinha Bittencourt, fraca; aliás, essa pequena não possui talento algum para representar. Antes ficasse na Cia. de Walter Pinto, cantando "fox-blues".

O responsável pelo argumento dessa película é Pedro Bloch, que procurou empregar todos os métodos usados no microfone; ruídos idênticos de quando se ouve um rádio-teatro. Fenelon, seu realizador, não procurou fugir dessa rotina, e que aconteceu? Saiu esse horrendo filme que deveria chamar-se "O Homem que Passa..." um "bluf" no público pagante! Uma única cena merece ser respeitada: o estrangulamento, onde a câmera fotografa uma cena de "Othelo". E' notável.

FADA SANTORO

AS FITAS DE ADHEMAR GONZAGA

O presidente da Cinédia apresentou, até agora, aproximadamente uns 20 celuloides. O último foi aquele insuportável "O E'BRIO", que bateu todos os "records" de bilheteria no país. Reunindo Vicente Celestino e Gilda de Abreu, esta última como directora (será mesmo?), chamou a atenção dos admiradores do conhecido cancioneiro, que superlotaram as salas de projeções. Uma fita mal feita, péssima fotografia, mal gravada, interpretações das piores etc. etc. Apezar disso tudo, levou a marca de "boa qualidade", "slogan" característico de todos os filmes brasileiros.

Além desse filme, Adhemar Gonzaga apresentou "Caídos do Céu", um filme feito às pressas; pessoal sem talento — deve-se notar que seu director foi Luís de Barro (o pior director do mundo!) — enfim, uma película que foi uma verdadeiro afronta ao público cinematográfico. Outras produções sairam dos estúdios da rua Vieira Bueno: "Corações sem Piloto"; Noites de Copa-

cabana", filme que nenhum exibidor quiz apresentar ao público; "Sedução do Garimpo"; "Pif-Paf"; "O Dia é Nosso"; Vinte Quatro horas de sonho" e muitas outras, sem entretanto, merecer louvor da crítica especializada. Somos contra o cinema nacional? Não, apenas mostramos, com toda a sinceridade, quais os seus defeitos.

ESSE MILTON...

Milton Rodrigues é mais um nome a ser lembrado. Um produtor que gosta de empregar a menor quantia possível, na realização de um filme. Sua última "produção" foi "100 garotas e 1 capote", filme que mais parecia uns "shorts" emendados. Aliás, quando fomos assistir a esse filme, notamos que numa das cenas aparecia Mary Gonçalves; mais tarde, quando tivemos oportunidade de encontrá-la numa de nossas "boites", perguntamos porque ela aparecia na referida cena, respondeu-nos: "O Milton quando nos filmou, num dos ensaios do Cassino da Urca, disse que era para seu "Noticiário Cinematográfico", quando na verdade, ele encaixou a cena em "100 garotas e 1 capote". Agora esclarecemos nós: Milton precisava filmar algumas garotas com "maillot", mesmo porque, o filme iria chamar-se "100 garotas...".

Carmen Santos realizou nos estúdios da Brasil Vita Films, "Inconfidência Mineira", filme que levou nada menos de 10 anos para ser realizado. Que decepção quando foi apresentado! Carmen não teve uma direcção segura, sóbria e inteligente. Não procurou apresentar um facto histórico como arte, e, sim, fazer um filme comercial. Dizem que esse filme foi boicotado no Rio e em Minas; também pudéra...

O CINEMA PAULISTA

Oduvaldo Viana, segundo dizem, é um cineasta inteligente quando realiza seus filmes. Vocês assistiram "Quase no Céu"? Sem comentários...

Mário Civelli, um aventureiro da sétima-arte, chegou a São Paulo e resolveu fazer um filme, procurou quem o custeasse, e apresentou "Luar do Sertão", uma película que não merece ser analizada por nós, tal a mediocridade que ela contém.

Eis, em síntese, o que é o cinema nacional, se assim o chamam. A nossa única esperança, é sem dúvida, Almeida Cavalcanti, agora entre nós, radicado junto a Emp. Cinematográfica Vera Cruz. Possuidor de notável talento, Cavalcanti espera levantar a moral da indústria cinematográfica nacional. Mas, se o simpático cineasta patrício, não fizer cinema, como o fez na Europa, aqui estaremos nós "metendo a ripa", nele também, uma vez que o mesmo prometeu trazer da Inglaterra, técnicos, materiais etc. etc..

CAMERA-MAN

FADA SANTORO, numa cêna de "Escrava Izaura"

TEATRO = Sartre no Teatro Brasileiro de Comedia

O inicio de 1950, foi dos mais auspiciosos possíveis, para o Teatro Brasileiro de Comédia. Após a permanência de "O Mentiroso", por nove semanas a fio, deu-se a estréia de "Entre quatro paredes" de Sartre, com o qual voltam à cena, no TBC, Adolfo Celi dirigindo e Cacilda Becker e Nidia Licia interpretando, após ausencias prolongadas. A última vez que vimos Nidia Licia foi em "Noite de 16 de Janeiro" e Cacilda, em "Arsenico e Alfazema". Sergio Cardoso continua em cartaz e todos, juntamente com Carlos Vergueiro e Waldemar Wey (o gozadíssimo dr. Balanção, agora nos panos de Ciubukov, em "O Pedido de Casamento") concorrem para mais este exito do Teatrinho da Major Diogo.

O espetaculo é duplo. Amenizando o pêso psicológico da peça de Sartre e secundando-a, "O Pedido de Casamento" de Tchecov dá ao público, vinte minutos de boas risadas.

A nosso ver, "Entre quatro paredes", sòzinha preencheria cabalmente um espetaculo que nada deixou a desejar, pois seus atores conseguem o máximo e o conseguem dando o máximo de si. Tanto é verdade, que a própria direção do teatro julgou de bom aviso substituir, no "Pedido de Casamento" a Cacilda Becker e Sergio Cardoso, que se exaurem na peça existencialista. Entretanto, a ingenuidade e o pitoresco da peça de Tchecov são como que um refrigerio oportuno após o calor da interpretação do "Entre quatro paredes", que, por coincidência, passa-se no inferno.

Carlos Vergueiro, ex-"Arlequim", agora é o diabo em pessoa ou agente de sua confiança, e a ele, quatro ou cinco minutos de cena bastante valorizados pelo ator, cabe trancafiar num mesmo recinto infernal, a Sérgio Cardoso, um covarde e libertino (Garcin), a Cacilda Becker, uma lesbica (Inês) e a Nidia Licia, adultera e infanticida (Stela). Cada um deles será o tormento dos outros dois e temos alí, com Sartre, a visão terrificante de um inferno psicológico, mais temível em tudo e por tudo, que todas as fornalhas e caldeiras de Pedro Botelho.

Sergio Cardoso está magistral e quem por precipitação de julgamento, quiz vêr nele, durante o "Mentiroso", resquícios do Hamlet, surprender-se-á com sua dupla metamorfose (a de Garcin na peça de Sartre e a de Ivan Ivanovitch na de Tchecov).

Cacilda supera se em tudo e por tudo. Não há mais qualidades a lhe atribuir, depois que o próprio Celi afirmou estar ela em condições de representar sem nenhum desdouro, em qualquer palco da Europa ou América.

Nidia Licia, que voltou do Rio quasi coroada com os louros de revelação feminina de 1949, completa de forma harmonica o espetaculo. Vergueiro faz sua presença tão notável, que a todo o instante julgamos ou desejamos vê-lo aparecer de novo.

C. A. CARVALHO

GARCIN (Sergio Cardoso), O PORTEIRO (Carlos Vergueiro), ADOLFO CELI (Diretor), INES (Cacilda Becker e STELA (Nidia Licia), interpretes e orientador do espetaculo em cêna no TBC

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga 1267
Fones: 4-8167 / 8

Caixa Postal, 1901
São Paulo

Matricula No. .....

Classe : .....

PROPOSTA Nº .....

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Socia
propôe para Sócio Contribuinte o Senhor .....

.....

Nacionalidade ..... *Lugar onde nasceu* .....

Idade ..... *Data do nascimento* ..... *Estado civil* .....

Residencia ..... *Fone* .....

Profissão ..... *Onde exerce* ..... *Fone* .....

End. p. cobrança ..... *Fone* .....

PAGARÁ: *Mensal* / *Anual*

São Paulo, ... *de* ..... *de 195* .....

.....
ASSINATURA DO CANDIDATO

PROPONENTE : .....
CART. SOCIAL No. .....

(Juntar 2 fotografias tamanho 3 x 4)
Verifique as instruções no verso.

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importancia de Cr.$ 35,00 (trinta e cinco cruzeiros), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor.

São Paulo, ... *de* ..... *de 195* .....

Assinatura .....

Paulista!!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE - CAMPANHA SOCIAL - INSTRUÇÕES:

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e entregue-a na Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CATEGORIAS:

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr.$ 220,00 (inclusos, a carteira e o distintivo); senhoras, menores e militares: Cr.$ 120,00 (inclusos, a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr.$ 20,00; senhoras, menores e militares: Cr.$ 10,00. (Todos os contribuintes mensaes, deverão acrescentar a importância de Cr.$ 20,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Para todos os efeitos, os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

Modelos da última moda e do mais requintado gôsto!

Para êste verão, MARCEL MODAS tem uma maravilhosa coleção de artigos próprios para a estação.

A Senhora encontrará em MARCEL MODAS: blusas maravilhosas, artigos de lingerie, meias, vestidos, bôlsas, artigos para praia, campo e esporte. Em cada andar de MARCEL MODAS, há um mundo de maravilhosos artigos, por preços convenientes.

Marcel

MODAS

A RESIDÊNCIA DA ELEGÂNCIA

DIREITA, 144

Vendas também pelo Reembôlso postal

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

2023

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ